

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 53.º — N.º 2778

QUINTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1985

PREÇO 20\$00

«BOLO» CAMARÁRIO ACABA DE SER ATRIBUÍDO

CERCA DE 10 MIL CONTOS PARA AS COLECTIVIDADES

É de cerca de 10 mil contos o total dos subsídios que a Câmara local acaba de atribuir às colectividades, quer para as suas actividades normais, quer para realizações diversas. Foram também atribuídos dois subsídios especiais, um para as obras na sede da Tuna de Anta e outro para a instalação da organização juvenil «Tubo de Ensaio».

Falta ainda debater subsídios para os cursos de música de Verão (Academia de Música) e Projecto Gaivota («tournée», de artistas em favor da Etiópia).

O Sp. Espinho foi apenas contemplado com 400 contos, uma vez que já havia recebido mil. Por já ter recebido também 1000 contos, a Académica não foi agora contemplada.

A proposta de distribuição do chamado «bolo» foi da autoria do vereador Rolando de Sousa. É a seguinte:

SUBSÍDIOS A COLECTIVIDADES

5 000\$00 — GD Quinta de Paramos, GD Bairro Ponte D'Anta, GD «Tigres» de Silvalde, GD Semente, Grupo Recreativo Bem-fazer Cultura e Desporto, Juventude da Estrada, GD e Cultural Águias da Quinta, GD Unidos aos Belenenses, GD Estrelas Vermelhas, Juventude FC Gulhe, SC Silvalde, GD Quinta, FC Esperanças de Silvalde e Clube Desportivo do Monte.

10 000\$00 — Associação de Cultura e Recreio de Espinho, Liga dos Combatentes, Grupo Columbófilo de Espinho, Clube de Caçadores de Espinho, GD Idanha, Grupo Columbófilo de Anta, Cantinho da Rambóia, Leões Bairristas, Grupo Columbófilo de Silvalde, Grupo Columbófilo de Paramos e Grupo Cultural de Guetim.

15 000\$00 — Associação Desportiva de Esmojães, Sporting Clube de Esmojães.

20 000\$00 — Associação Desportiva de Anta, Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus, Grupo Semente, Rancho de S. Martinho de Anta, Conselho Desportivo de Silvalde, Coral S. Tiago de Silvalde, Rancho S. Tiago de Silvalde, Rancho Recordar é Viver, Rancho Infantil Luz e Vida, Grupo de Estudos do Universo, Rancho Juvenil de Espinho, Rancho Espinho-Viva.

30 000\$00 — Centro Cultural de Guetim.

40 000\$00 — Museu de Espinho.

50 000\$00 — Orfeão de Espinho.

80 000\$00 — Tuna Musical de Anta, Banda Musical de S. Tiago de Silvalde, Banda União Musical Paramense, Academia de Música, Banda de Música de Espinho.

100 000\$00 — Cooperativa Nascente.

200 000\$00 — Clube Académico de Espinho, Cerciespinho, Irmandade de S. Pedro, Centro Social de Paramos, Jardim de Infância Costa Verde.

300 000\$00 — Fundo de Assistência da Santa Casa da Misericórdia.

400 000\$00 — Sporting Clube de Espinho.

500 000\$00 — Bombeiros Voluntários de Espinho, Bombeiros Voluntários Espinhenses.

SUBSÍDIOS PARA REALIZAÇÕES

Para o Cinanima (organização da Cooperativa Nascente), 2000 contos; para o Festival Nacional Folclórico (Rancho Recordar é Viver), 1000 contos; para as Festas a Nossa Senhora da Ajuda, 1500 contos; Tomeio Internacional de Voleibol (Sp. Espinho), 300 contos; Nossa Senhora das Dores (Silvalde), 20 contos; Festival Folclórico do Rancho de S. Tiago de Silvalde, 200 contos; 1.º Concurso de Miniaturas de Espinho, 20 contos; Festas a S. Pedro (Quinta-Anta), 20 contos; 4.ª semana Astronómica de Espinho (Grupo de Estudos do Universo), 20 contos; Festas a S. Pedro (Espinho), 100 contos; Festas a Nossa Senhora do Mar (Bairro Piscatório) 100 contos; S. João do Rio Largo, 70 contos; Encontro de Coros do Orfeão, 100 contos; Festival Folclórico do Rancho N.º Sr.ª dos Altos Céus, 200 contos; Cercilândia/85 (Cerciespinho), 100 contos; Ciclo de Teatro de Amadores (Nascente), 30 contos; 2.ª Exposição de Artistas Espinhenses (prémio de aquisição), 100 contos; Seminário Internacional de Desportos Colectivos (FC Porto), 20 contos; Volta a Portugal em Miniatura (Académico), 100 contos.

SUBSÍDIOS ESPECIAIS

Tuna Musical de Anta, 1000 contos para as obras na sede; 100 contos à Nascente para a sua organização Clube Juvenil Tubo de Ensaio.

LEIA TAMBÉM

CASO DA DROGA

PENAS ATÉ 8 ANOS

□ PÁGINA 3

AERÓDROMO UM PERIGO PARA PESSOAS E BENS

□ PÁGINA 4

ANIMAÇÃO

NO SALÃO PAROQUIAL JAZZ COM PINHO VARGAS

□ PÁGINA 5

CULTURA E HISTÓRIA

UM DOMINGO EM ESPINHO HÁ SESSENTA ANOS

□ CENTRAIS

TÉCNICO-PROFISSIONAL

A MEIO GÁS

□ ÚLTIMA PÁGINA

DEFESA DESPORTIVA

VÓLEI «TIGRE» LOUVADO PELA CÂMARA

- INICIADOS TAMBÉM CAMPEÕES
- MEDALHA DA CIDADE PARA TOMÁS
- JANTAR FESTEJA DUPLA VITÓRIA

□ PÁGINA 9

OS PROBLEMAS E ANSEIOS DO CLUBE DE CAÇADORES

□ PÁGINA 8

CERCILÂNDIA-85

OS MENINOS A BRINCAR... O PÚBLICO A APLAUDIR

Quase cinco horas de muita cor e muito movimento, encheram o Estádio da Avenida com uma alegria um pouco diferente. Sábado passado, ali decorreram os III Jogos Cercilândia/85, cuja responsabilidade de organizar coube à «nossa» Cercie. Dos 11 concelhos previstos a participar, apenas faltou Amarante. Mas ali estiveram crianças inadaptadas de Espinho, Ovar, Estarreja, Vila da Feira, Oliveira de Azeméis, Aveiro, Gaia, Guimarães e Fafe.

As expectativas foram ultrapassadas. Não só porque tudo correu «às mil maravilhas», como também porque o público esteve lá e fez claue. As despesas deverão rondar os 500 contos mas a Cerciespinho confia que os subsídios prometidos cheguem para cobrir.

Os jogos — uma espécie de «jogos sem fronteiras» — deram um entusiasmo inexplicável às crianças. E todos foram vencedores. A confraternização nasceu. Espontaneamente. Apenas se distinguiam as pessoas das várias Cercie's presentes pelas cores diferentes dos fatos de treino. O almoço acabaria a Cercilândia/85. Tipo «piquenique». Os sorrisos não faltavam. Tudo tinha acabado em bem.

Para o ano, terão de haver os IV Jogos. Pensa-se em Aveiro. Mas o que importa agora salientar é que a gente da Cerciespinho mostrou que quando organiza, organiza mesmo... e bem.



RATOEIRAS

Os contentores viraram «ratoeiras». Em algumas das principais artérias, aí estão eles em plena faixa de rodagem a «convidar» ao acidente. Acidente que se verificou, por exemplo, no último sábado, na Avenida 8, quando uma viatura chocou contra um desses contentores «plantado» na artéria. E nós que já tínhamos avisado...

Qualquer dia, acontece o mesmo na Avenida 24, ali no ângulo da Rua 29 (foto) ou — pior ainda — um peão acaba por ser colhido, uma vez que com o talpa da obra a obstruir o passeio e o contentor a atrancar parte da artéria, só lhe resta passar pelo meio da faixa de rodagem.

**AQUI
E AGORA**

JAIME GABRIEL
DE JESUS

INTRANSPONÍVEL MURO DAS PAIXÕES

A distribuição do chamado «bolo» às colectividades — que acaba de ser feita pela edilidade (ver notícia na pág. 1) — reacende velhas polémicas, relacionadas sobretudo com as grossas «fatias» que cabem à «Nascente», cooperativa dita cultural. E convenhamos que não são polémicas estéreis, como se verá.

Este ano, o total de subsídios que lhe cabe é de quase 2.500 contos, ou seja, um quarto do montante distribuído pelas largas dezenas de colectividades do concelho. Mas falta consideráveis pequenos subsídios extra que ao longo do ano aquela organização pró-PC vai pedindo para isto e para aquilo.

É inegavelmente um exagero, mesmo que se reconheça importância a algumas realizações da cooperativa. De resto, deixa de ser meritório levar a efeito grandiosas realizações quando se sabe que é só abanar a árvore das patacas para se conseguirem as donas maris de que se precisa... ou se quer.

O mal não nasceu com esta Câmara. Vem das anteriores. Mas é preciso coragem política para abandonar esta política coxa de subsídios.

CORAGEM política toma-se também necessária para acabar com o Conselho Municipal, que a Constituição revista veio — e muito bem — tornar facultativo.

Está provada, e mais que provada, a inutilidade de um tal órgão na administração concelhia. Ademais que se limita a emitir pareceres não-vinculativos.

O Conselho Municipal, que os deputados municipais infelizmente decidiram manter, é, unicamente, um órgão desestabilizador da vida autárquica. Só interessa a partidos e figuras que, pela

via do voto, nunca experimentariam um cadeirão no salão nobre.

Mais tarde ou mais cedo, a vaidade dá lugar à desilusão, com as consequentes perdas de mandatos, e a «gula» de se fazer ouvir explode em inflamadas declarações públicas. Aconteceu com Luís Gomes, acaba de acontecer com Maria de Lurdes Sá, que já comunicou a sua demissão ao presidente da Assembleia Municipal. E pode ser que até final do mandato, episódio idêntico venha a acontecer...

FALANDO em final do mandato, ocorre de imediato aludir à escolha dos «cabeças-de-lista» dos diversos partidos, com vista às próximas «autárquicas».

Curiosamente, a tão pouco tempo das eleições, ainda nenhum partido anunciou o seu candidato à presidência da Câmara local. Especula-se muito mas de oficial nada tem soado.

Fala-se que na sua reunião de sábado (ver página 4), o PS vai abrir o activo e indicar Rolando de Sousa para seu «cabeça-de-lista». Fala-se também que agora que decidiram promover eleições internas (amanhã, sexta), o CDS e o PSD indicarão os seus candidatos. Fala-se que a APU não vai recandidatar Casal Ribeiro. Especula-se muito mas, como dissemos, de oficial nada soa.

Pode-se atribuir esta demora a uma questão estratégica mas acreditamos que na maior parte dos partidos o que se passa é que as pessoas de perfil ideal se esquivam. A vida política local tem sido marcada por uma agitação desmesurada e quem desejar ensaiar uma gestão produtiva esbarrrará, indubitavelmente, no intransponível muro das paixões.



ACTOS IMORAIS SAÍRAM-LHE CARO

Uma multa de 18 mil escudos e 24 dias de prisão a 200 escudos por dia e ainda o mínimo de Imposto de Justiça e Procuradorias, foi a condenação que o Tribunal da Comarca de Espinho deu a um indivíduo detido no Parque João de Deus a praticar actos considerados de ofensa à moral pública.

Trata-se de Sidónio Manuel Pinho Nogueira, de 32 anos, solteiro, serralleiro, residente na Rua 25, n.º 697, rés/chão direito, nesta cidade.

O indivíduo foi detido naquele parque, no passado sábado, cerca das 13.30 horas.

Foi, também, detido, por agredir uma mulher, na EN 109, junto à Ponte de Anta, António da Conceição Silva, de 46 anos, casado, cantoneiro da Câmara local e residente no Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, Bloco C — entrada 3 — rés/chão, esquerdo, em Anta.

A agredida é Mariana Rodrigues Ferreira de Oliveira, de 42 anos, casada, doméstica, moradora no Lugar de Tabuaça, em Anta. A agressão ainda teve continuidade dentro da própria esquadra da polícia. O agressor foi presente ao Tribunal da Comarca de Espinho.

CAPTURAS

Por intromissão no serviço policial, por recusar identificar-se e desobedecer ao agente captor, foi capturado, na Avenida 8, Ilídio Ferreira Santos, de 48 anos, divorciado, residente no Lugar da Estrada, em Paramos. Presente no Tribunal local, foi condenado a pagar uma multa de 18.600\$00, como alternativa a cumprir 160 dias de prisão e dois mil escudos de indemnização ao agente ofendido (não esquecendo o mínimo de Imposto de Justiça e Procuradorias).

Por ter um mandado emanado pelo Tribunal da Comarca de Espinho, foi capturado Ramiro Santos Pereira, de 28 anos, solteiro, desempregado e residente na Rua da Alegria, 1.589, em Silvalde.

Recolheu ao estabelecimento prisional de Custóias.

«UMA CAPTURA»

A propósito da notícia com o título em epígrafe inserida nesta rubrica no último número do «DE»,

lamentamos ter havido uma distorção de factos, com a atribuição a Lurdes Maria Bastos da Silva Oliveira, de 23 anos, casada, residente no Bloco do Fundo de Fomento de Habitação, de actos de que ela não cometeu, pelo que apresentamos desculpas.

Contra a Lurdes Maria havia um mandado de captura emanado pelo Tribunal da Comarca por desavenças com outrém e não por quaisquer outras razões.

PESSOAIS

NASCIMENTOS — No dia 10, Tiago Filipe, filho de António Guedes Outeiro e Isabel Inês Alves da Rocha Outeiro, da Rua 20, 318, nesta cidade. No dia 31, Ricardo Filipe, filho de Ramiro Rodrigues Dias e Maria Margarida Félix Marinho Rodrigues, do Lugar do Monte, Paramos. No dia 15, Maria Isabel, filha de António Tavares Barbosa e Maria Cecília Gomes Rodrigues Barbosa, da Rua 16, 510-2.º andar, esquerdo, em Espinho. No dia 16, Arminda da Conceição, filha de Manuel Pacheco das Neves e Olga Magalhães Pereira Pacheco, do Lugar de Silvalde, Silvalde. No dia 19, Fernanda Maria, filha de António Ribeiro Loureiro e Maria Margarida de Jesus Vieira, do Lugar do Fomal, em Silvalde. No dia 20, Sílvio Filipe, filho de Sílvio Guilherme Meneses da Silva e de Aurora da Rocha Gonçalves, do Lugar do Agro Velho, em Anta. No mesmo dia, Rúben Jesus, filho de Manuel Jesus Pinto Ribeiro e Maria do Carmo Barbosa da Silva Ribeiro, do Lugar da Quinta, em Anta.

CASAMENTOS — No dia 13, Vítor Manuel Lopes Valente Rodrigues, de 19 anos e Maria de Fátima Pacheco Gomes, de 25 anos, em Silvalde. No dia 16, Manuel da Costa Pereira, de 24 anos e Maria Goreti Pereira de Sá, de 22 anos, em Silvalde. No mesmo dia, Vítor Manuel Barbosa de Sousa, de 22 anos e Maria de Lurdes de Jesus Ferreira, de 20 anos, em Silvalde. No dia 21, Júlio Leite da Costa, de 30 anos e Maria Joaquina Martins Vieira de Sá, de 29 anos, na Conservatória do Registo Civil, em Espinho.

FALECIMENTOS — No dia 11, Eulália Moreira da Conceição, de 89 anos, viúva, da Rua dos Combatentes, 730, em Guetim. No dia 13, Joana Oliveira e Silva, de 80 anos, viúva, do Lugar de Cal, em Paramos. No dia 14, Belmiro Coelho da Luz, de 78 anos, casado, da Rua 28, 301, rés/chão, direito, em Espinho. No dia 22, Maria Marques de Oliveira, de 87 anos, viúva, no Lugar da Praia, em Paramos. No dia 23, Emelinda Ferreira de Pinho, de 77 anos, viúva, do Lugar de Barranca, em Anta. No dia 24, Albino Francisco Coelho, de 55 anos, casado, dos Edifícios da Solverde, Bloco 2, entrada 1, 1.º direito, em Anta.

ALUGO ARMAZÉNS/INDÚSTRIA

— ÁREAS —

COBERTA	DESCOBERTA	RENDA
250	300	30 contos
500	300	67 »
940	300	88 »
1 750	1 200	170 »
3 500	4 000	340 »
5 500		500 »

TEM: ÁGUA, LUZ, FORÇA MOTRIZ
A 3 km ao norte de Espinho

Resposta: RUA 9, N.º 679 • ESPINHO

**QUER VENDER OU COMPRAR ALGUM PRÉDIO?
QUER TER UM NEGÓCIO?
QUER PASSAR OU VENDER O QUE TEM?**

TENHO VÁRIOS E ALGUNS MUITO BONS.

— TELEFONE 724236 —

VENDO ARMAZÉM/INDÚSTRIA

BOM PREÇO. ALG. FACILIDADES
Área coberta 1800, 3500 ou 5500 m²
+ área descoberta. C/ escritório montado.
Todas as infra-estruturas, p/ laboração imediata.
RESPOSTA: Apartado 10 — GRIJÓ
4415 CARVALHOS

PROMOÇÃO

25 de Junho a 13 de Julho de 1985

Esp. Natural - RAPOSEIRA reserva	439\$00	286\$00
Vinho Rosé - ARCOS DA RIBEIRA 1l.	49\$00	40\$50
Leite Chocolat. - PROLEITE 1/5l.	23\$80	20\$90
Vinho V. B. - A. C. AMARANTE 5l.	378\$00	289\$00
Sopas KNORR	63\$10	50\$20
Cozido - Creme Aves - Minestrone		
Rabo de Boi - aeiou - Cebola		
Cogumelos - Almondégas		
Margarina ALPINA 250g	76\$10	61\$20
Vinho Porto Tawny - SANDEMAN	439\$00	286\$00
FRISUMO - Ananás 1l.	58\$80	49\$50
Margarina ALPINA 500g	149\$80	120\$50
Polvo Caldeirada PITEU 1/4 club	116\$30	95\$00
FRISUMO - Laranja 1l.	58\$80	49\$50
Mostarda SAVORA 100gr.	89\$60	68\$50
Fralda Calca JOHNSON - Poupe 40\$00		
Mini	326\$50	286\$50
Pequena	369\$20	318\$50
Média (Dia/Noite)	361\$70	312\$50
Grande	423\$60	359\$50
Papel Hig. duplo SMART	61\$20	47\$20
Guardanapos papel - E100 RENOVA	86\$80	65\$50
Crema NIVEA	196\$00	148\$50
Shampoo extra c. oferta JOHNSON	220\$40	165\$90
FABULON pistola	228\$90	167\$00
Vinho VT - A. C. AMARANTE 5l.	362\$90	289\$00

ESTABELECEMENTOS



a escolha
inteligente

PENAS DE 2 A 8 ANOS

**ERAM TRÊS (ENTRE ELES UMA MULHER)
OS «CABEÇAS» DA REDE DE DROGA**

No termo do julgamento que durante 15 dias apalxonou a opinião pública local, o Tribunal da comarca deu como provada a existência de uma rede de droga e aplicou aos réus penas que vão de 2 a 8 anos de prisão. Reunido a meio da última semana para proferir a sentença, o colectivo presidido pelo juiz Triunfante, do Circulo Judicial de Gaia, consideraria Américo Edmundo, de 35 anos, Gilberto Gil, da mesma idade, e Lurdes Gran, de 24, os «cabeças» da rede e, por isso, aplicou-lhes penas mais pesadas. Todavia — e sem que disso obtivessemos confirmação até à altura em que escreviamos estas linhas — falava-se na hipótese de alguns réus recorrerem da decisão para a instância judicial superior.

Gerando grandes aglomerados junto do Tribunal, onde foi montado um aparato dispositivo policial, este julgamento foi despoletado quando a Polícia Judiciária (PJ) remeteu à comarca um processo com as acusações aos 24 indivíduos que o colectivo viria a dar como provadas.

Como temos vindo a referir, a PJ havia iniciado as investigações sobre este caso em 1983 mas só em Março do ano passado conseguiu desmantelar a rede. Então, a PJ apreendeu consideráveis quantidades de estupefacientes (LSD, liamba, heroína, ácidos e comprimidos diversos), avaliados em mais de um milhar de contos. Na ocasião foram apreendidas também aparelhagens estereofónicas, armas, balanças, artigos em ouro, um moinho para droga, bem como dinheiro (português e estrangeiro). Quando a detenções, elas elevaram-se a 40 mas posteriormente só 24 indivíduos viriam a ser incriminados.

A rede actuava basicamente em Espinho mas também em Gaia e na Feira. Segundo a acusação, um dos condenados com penas mais pesadas — a Lurdes Gran — seria o que na gíria do mundo da droga se designa por «correio», já que traria os estupefacientes da Holanda para Portugal.

AS PENAS

Dos três indivíduos considerados «cabeças» da rede, aquele a quem foi aplicada a maior pena foi

o Gilberto Gil (8 anos de prisão), seguindo-se o Américo Edmundo (7 anos e 4 meses) e Lurdes Gran (7 anos e um mês).

Os outros condenados foram os seguintes:

Com 5 anos — José Miranda; com 4 anos — José Fidalgo e M. Braga; com 3 anos e 10 meses — Augusto Guedes e David Torres; com 3 anos e 3 meses — José Santos; com 3 anos e um mês — Júlio Correia, José Almeida, Rui Garcês, António Fernando, Gil Sousa, A. Vieira e Renato Capela; com 3 anos — Manuel Semeão, António Carlos e Maria Celeste; com 2 anos e 10 meses — Alberto Capela; com 2 anos e 7 meses, António Silva; com 2 anos e um mês, Neto Andrade.

Outros dois indivíduos, Mário Santos e Armando Campos, foram julgados à revelia.

«O TRIBUNAL PROCUROU SER HUMANO»

Penas pesadas? Leves? Aceitáveis? Naturalmente que as opiniões se dividiram. Para o juiz-presidente, e porque se tratava de acusações de tráfico de droga, e não de consumo, o Tribunal foi benévolo, já que acredita que «muitos dos jovens implicados podem ser reintegrados na sociedade».

«O Tribunal procurou ser humano, fazendo a justiça que se impunha, responsabilizando quem estava mais implicado e, por outro lado, não «cortando as pernas» aos menos implicados», diria o juiz Triunfante no acto de leitura da sentença. Acrescenta-

ria que alguns dos réus poderiam readquirir em breve a liberdade, ainda que condicional, se o seu comportamento na prisão for tido como bom.

Recordemos, para concluir, que neste julgamento — o de maior envergadura no Tribunal local — estiveram envolvidos 3 juizes, um procurador da República, 8 jurados efectivos e dois suplentes, 18 advogados e mais de uma centena de testemunhas.

CÂMARA VAI PEDIR EMPRÉSTIMO PARA 52 FOGOS NA PONTE DE ANTA

Foi decidido alterar a tipologia dos fogos a construir na Ponte de Anta (em prolongamento ao complexo habitacional ali existente) e, simultaneamente, deliberou-se solicitar ao Instituto Nacional de Habitação a concessão do empréstimo necessário para o empreendimento — soube-se na última sessão camarária, sexta-feira realizada.

A tipologia dos 52 fogos fica assim definida: T2, 26; T3, 22; T4, 4.

Recorde-se que a construção destes 52 fogos faz parte de um programa camarário que prevê à volta de trezentas novas habitações

em três pólos distintos: além do da Ponte de Anta, junto ao novo ciclo e em Paramos.

De acordo com o programa de actividades para o corrente ano, a edilidade deliberou, também na sessão de sexta-feira, instalar um parque infantil no referido Bairro da Ponte de Anta. O parque ficará instalado no espaço entre os blocos centrais daquele complexo.

Recorde-se, por outro lado, que há algum tempo a vereação decidira renovar os baloiços de outro parque infantil, o situado no jardim João de Deus, o que se espera se concretize rapidamente, dada a degradação extremas dos ali existentes.

ESPINHOS E ROSAS

JORNAIS 1

A cena passa-se em Paramos. O mensário da freguesia, «Notícias de Paramos», dá à estampa uns versos de que o padre do sítio não gosta e, por isso, critica em pleno altar.

O jornal, porém, não se fica. E da longa resposta, respigamos este saboroso naco: «... simsenhor, tem o sr. padre inteira razão em afirmar que a ignorância também tem limites, aliás como quase tudo, exceptuando a ilimitada convicção do padre Saúl de que os

Paramenses são parvos, engolindo teologia de fim-de-semana porque não sabem pensar».

JORNAIS 2

Depois de Coimbra, Braga e outras cidades de província, a capital do nosso distrito passa a ter também o nosso jornal diário. É precisamente o «Diário de Aveiro», que saudamos e a quem desejamos longa vida.

E Espinho? Escreveu um dia nestas colunas o jornalista Hugo Rocha: «... Passe o augúrio com visos de profecia, a jovem cidade há-de ter, um dia, por certo antes do 21.º século e do 3.º milénio da era de Cristo, o seu diário, senão os seus diários».

Terá?

A CRIMINALIDADE EM MAIO

Comparativamente com o mês de Abril, em Maio, verificou-se um ligeiro aumento da criminalidade na área urbana de Espinho, mais sensível nos indicadores seguintes:

— Velocipedes na via pública; habitações; Estabelecimentos de Ensino; do interior de viaturas estacionadas na via pública; queixas por agressões entre cidadãos e cheques sem cobertura.

Verificou-se também um caso de burla através do conto do vigário em que 3 indivíduos num automóvel convenceram um jovem de 17 anos a entregar-lhe a quantia de 9500\$00, que levava consigo.

Actividade da PSP:

— Foram capturadas 5 pes-

soas, sendo duas por falta de carta de condução de automóveis, duas por injúrias à PSP e uma por mandado judicial.

— Foi identificado um menor de 15 anos, autor de vários furtos em estabelecimentos de Vila da Feira, sendo-lhe apreendida a quantia de 10 790\$00, produto da sua actividade delituosa.

— Através de investigação em inquéritos preliminares, foram identificadas na via pública, no valor de 39 400\$00, valores que foram recuperados e entregues aos legítimos proprietários.

— Foi levada a feito uma Operação conjunta com Agentes da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, resultando a apreensão de 8 livretes de viaturas de feirantes, destinados a regularização.

**Restaurante CABANA
ESCLARECIMENTO**

A GERÊNCIA DO RESTAURANTE CABANA VEM POR ESTE MEIO, ESCLARECER A OPINIÃO PÚBLICA, EM ESPECIAL OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES, DE QUE NÃO ESTÁ A EXPLORAR, NEM PENSA FAZÊ-LO, QUALQUER OUTRO RESTAURANTE EM ESPINHO.

A Gerência

CORREIO | A SEGURANÇA NO AERÓDROMO DE PARAMOS

«Sou de Paramos, mantenho relações com o Aero clube da Costa Verde há 20 anos e fui também durante longos meses correspondente do jornal «Defesa de Espinho». Assim, possuo algumas informações, que tenho como correctas, sobre o campo de aviação de Espinho, situado em Paramos.

«Assumo pessoalmente a responsabilidade das afirmações que faço, motivadas pelo conhecimento directo de factos relacionados com a falta de condições de segurança do ainda chamado campo de aviação de Paramos,

onde a qualquer momento se pode registar um quinto acidente entre aviões e veículos automóveis, com as consequências trágicas que se podem imaginar.

«Não consigo entender como é possível continuar a poder considerar uma pista onde os carros circulam livremente, às dezenas, não apenas na travessia para o Lugar da Praia, que é legítima, mas por toda a pista, para diversos fins, incluindo o «ensino de condução» por carros particulares não autorizados para tal, nem preparados com comandos duplos que permitam ao «instructor»,

que vai ao lado, o desvio oportuno dos veículos quando as «instruções» deixam imobilizar o carro na pista, ao aperceberem-se do perigo.

«Suponho que entendo bem as lamentações da grande maioria dos paramenses por ter sido cedido, por escritura pública de 30 de Julho de 1932, todo o terreno confinado a norte pelo caminho velho (actual rua no topo sul do quartel), e sul pela lagoa de Paramos, a nascente pela Ribeira do Rio Maior (rio que passa junto ao ex-restaurante do Aero clube) e a poente pelas dunas, para o fim

de ser construído um campo de aviação militar, salvaguardando, no entanto, diversos direitos do povo de Paramos, incluindo a pastagem dos gados no referido campo, devidamente guardados e devendo ser afastados sempre que se aproximem aviões, a passagem para a barrinha para permitir o aproveitamento das rapagens e do moliço e, entre outros, o de que... todo o terreno ocupado pelo campo de aviação voltará a ser propriedade da Junta de Freguesia de Paramos, desde que deixo de ser utilizado como campo de aviação.

mente a de não ser assunto do domínio civil.

Consta, no entanto, que nessas reuniões todos são unânimes em pretender que, a continuar o aeródromo, devem ser melhoradas as condições de segurança e que são férteis as promessas de melhor colaboração para que tal seja rapidamente conseguido.

«Nestas condições, o chamado campo de aviação de Paramos nada vem beneficiando os interesses da freguesia, que vê uns largos milhares de metros quadrados do seu terreno sob domínio militar, sem a utilização adequada para o fim que justificou a cedência. Por outro lado, prejudicou-se a população da Praia que, devido à sua expansão demográfica, cresceu sem qualquer plano de urbanização aprovado, sem as infra-estruturas necessárias, remediando mal as necessidades dos seus habitantes. Só lhe foi dada a hipótese de construir clandestinamente, à custa de muito sacrifício e espírito de entreajuda, criando uma situação que muito irá dificultar o aproveitamento da melhor zona turística do nosso concelho. Para além disso, e porque não são postas em prática as medidas há muito acordadas para a preparação de um acesso à Praia em melhores condições de utilização e segurança, os caminhos que a servem, já em adiantado estado de degradação, geram o descontentamento da população da Praia, e não só, já que nos encontramos na época de veraneio.

sem demora as necessárias condições de segurança, por forma a salvaguardar também os direitos da freguesia; se não interessa, então que não se diga que isto continue a ser o campo de aviação de Paramos, do qual ninguém sai beneficiado, sendo certamente mais prejudicados a freguesia e o seu povo. Compete, portanto, aos nossos autarcas defender os direitos e interesses da freguesia.»

DOMINGOS MARQUES MONTEIRO
PARAMOS - ESPINHO

par... LAMENTO

Vem o tempo quente e, um após outro, os diversos circos que actuam pelo país fora, assentam arraiais em Espinho por alguns dias.

Alguns instalam-se junto à capela de S. Pedro; outros entre as ruas 20, 22, 41 e 43; outros ainda no espaço que medeia entre as artérias n.º 16, 18, 39 e 41. A meio da semana anterior, foi a vez do circo «Wonderland», que amou a tenda no último dos quarteirões e que, como alguns outros, abusou da hospitalidade.

De facto, não se limitou a ocupar o quarteirão, como atrancou também parte considerável das ruas 16 e 18, bem como os passeios-norte da Rua 41.

No se pretende aqui criar dificuldades a quem trabalha, sobretudo numa área de espectáculos como esta, onde a crise se faz sentir com grande intensidade. O que se pretende é que os circos se instalem em locais de acordo com o espaço que precisam. Ou sejam obrigados a fazê-lo.

SOCIALISTAS DEBATERÃO SÁBADO A ESTRATÉGIA PARA AS «AUTÁRQUICAS»

A estratégia do partido para as «autárquicas» é um dos pontos do III Encontro de Autarcas Socialistas do Concelho de Espinho, a realizar sábado no salão nobre da Piscina Municipal. Sairá daí o nome do «cabeça-de-lista» PS à Câmara? — esta a interrogação que se levanta.

Mas outros pontos serão discutidos naquele encontro, a saber: análise da situação política nacional; legislação autárquica; gestão socialista nas autarquias; análise da situação local nas autarquias.

Estão previstas das autarcas socialistas na Câmara, Assembleia Municipal, juntas e assembleias de freguesia.

«CONTINUA-SE A BRINCAR COM A SEGURANÇA DE BENS E VIDAS HUMANAS»

«COMPETE AOS AUTARCAS DEFENDER OS DIREITOS DA FREGUESIA»

precário, das necessárias instalações aeronáuticas para o Aero clube da Costa Verde.

«Desde há muitos anos que a degradação das condições de segurança da pista não permitem a realização de movimento de aviões com as necessárias condições de segurança, como o provam os quatro acidentes havidos desde Julho de 1976 e as dezenas deles evitados com muita sorte.

«Das reuniões sugeridas pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil desde 1978 e realizadas com representantes das diversas entidades envolvidas (Região Militar Norte, Junta e Assembleia de Freguesia de Paramos, Câmara Municipal e Junta de Turismo de Espinho, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Direcção do Aero clube da Costa Verde, director do aeródromo e a própria Aeronáutica) nada de concreto se vê realizado para melhorar as condições de segurança da pista, salvo a possível colaboração da GNR, com muitas limitações, designada-

«O Aero clube da Costa Verde tem de optar entre pedir a interdição temporária da pista, o que já aconteceu durante bastantes meses (isto, na expectativa de ver melhoradas as condições de segurança), utilizar a pista correndo riscos de bens e vidas humanas, incluindo as dos automobilistas imprudentes ou mal-avisados (nem sequer a sinalização há muito devidamente aprovada, foi colocada) ou, então, tentando dissuadir, por formas que aparentam a violência, os automobilistas que utilizam a pista causando perigo (...).

«Dos quatro acidentes registados na pista entre veículos automóveis e aviões, apenas no primeiro interveio um avião do Aero clube local; no segundo e no quarto estiveram envolvidos aviões do Aero clube do Porto e no terceiro um avião particular. Dos correspondentes quatro veículos automóveis, também apenas o primeiro foi de um paramense. O segundo era de um militar deste quartel, o terceiro um morador da freguesia próxima e o quarto de um turista francês. Registou-se ainda um acidente com um aeromodelo, comandado por um aeromodelista de Espinho, no qual foi vítima um cigano sem morada certa, que ficou em perigo de vida.

«Com tudo o que deixo escrito, apenas pretendo alertar os responsáveis para que não se deixe continuar «a brincar» com a segurança de bens e vidas humanas, antes se defina o interesse ou não em manter aberto um aeródromo. Se interessa, que sejam criadas

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Teleg. Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
O DESTRAVADO DO TAXI AMARELO — M/ 6 anos
Às 24 h — OS EXECUTORES — I. M/ 13 anos
De 28 a 1/7 — D. CAMILO — M/ 12 anos
Sexta-feira, às 24 h — QUERIDA MÃE — I. M/ 13 anos
Sábado, às 24 h — OS QUATRO AMIGOS — I. M/ 13 anos
Domingo, às 11 h — MATINÉE INFANTIL
O SUPER RATO — Todos
De 2 a 4 — OS COMPADRES — M/ 12 anos

AGENDA

■ MARÉS

Prela-mar — quinta-feira, 11.04 e 23.26 □ sexta-feira, 12.08 □ sábado, 0.33 e 13.07 □ domingo, 1.34 e 14.02 □ segunda-feira, 2.31 e 14.54 □ terça-feira, 3.24 e 15.42 □ quarta-feira, 4.13 e 15.42
Balxa-mar — quinta-feira, 4.44 e 17.10 □ sexta-feira, 5.48 e 18.16 □ sábado, 6.47 e 19.17 □ domingo, 7.42 e 20.14 □ segunda-feira, 8.34 e 21.07 □ terça-feira, 9.23 e 21.57 □ quarta-feira, 10.10 e 22.46.

■ CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 70\$50 e 76\$50 □ Marco, 56\$35 e 57\$45 □ Franco belga, 2\$622 e 2\$822 □ Cruzeiro, \$01 e \$02 □ Dólar canadiano — notas de 1 e 2, 126\$25 e 128\$25; notas grandes, 126\$75 e 128\$75 □ Pseta, \$99.33 e \$1059 □ Dólar norte-americano — Notas de 1 e 2, 173\$20 e 175\$20 □ Franco francês, 18\$40 e 19\$10 □ Libra inglesa, 220\$85 e 224\$85 □ Franco suíço, 67\$00 e 68\$10 □ Bolívar, 11\$25 e 12\$25 □ □ Em 17/6.

■ FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Tumo D — Quinta-Feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ sexta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, Tel. 720352 □ sábado, «Santos», Rua 19, n.º 263, tel. 720331 □ domingo, «Paiva», Rua 19, n.º 319, tel. 720250 □ segunda-feira, «Higiene», Rua 19, n.º 393, tel. 720320 □ terça-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ quarta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, tel. 720352.

■ TELEFONES UTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bom. V. Espinhenses, 720042 □ Hospital, 720327 □ Posto Médico, 720664 □ PSP, 720038 □ GNR de Espinho, 720035 □ Táxis da Graciosa, 720010 □ Táxis do Largo da Câmara, 723167 □ Radiotáxis (Central), 720118 □ Reparação de Finanças, 720750 □ Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 724418 □ Serviços Municipalizados (Avarias), 720040 □ Cartório Notarial, 720348 □ Registo Civil e Predial, 720599 □ Tribunal da Comarca, 722351 □ Estação dos Correios, 720335 □ «Defesa de Espinho», 721525.

**ENCONTRO DE COROS
A 21 DE JULHO**

I INTENSA A ACTIVIDADE DO ORFEÃO

Aparentemente «morto» em termos de acções públicas, iniciou o Orfeão de Espinho o ciclo de participações em encontros de coros: foi a 9, em Estarreja, e no dia seguinte, em Ovar, no XIV Encontro de Coros do Norte de Portugal. Foi ainda no dia 22, em Vila do Conde, no II Encontro de Coros Galaico-Português, para que foi expressamente convidado. E a 21 de Julho participará no III Encontro de Coros em Espinho, que organiza. E ainda a 3 de Agosto, nas Neves Viana do Castelo, colaborará no grandioso Encontro de Coros do Minho. São, portanto, infundados os receios de muitos. O coral infantil, recriado a partir de alunos das escolas primárias de Espinho e graças à dedicação do maestro Boaventura, faz progressos; brevemente aparecerá a público no II Festival de Coros Infantis, que ocorrerá no mês de Julho, e ainda se prevê a sua participação na Noite de Espinho.

Outra actividade relançada: o Teatro fará em breve a sua apresentação pública, primeiro passo para a realização da I Quinzena de Teatro Amador, que dificuldades imprevistas obrigaram a adiar para a última quinzena de Outubro.

O Rancho Juvenil de Espinho (o do Orfeão, evidentemente), que vem ensaiando com regularidade notável, aguarda os próximos meses para mostrar o seu repertório, agora enriquecido com mais algumas danças. A sua próxima saída ocorrerá já a 6 de Julho.

FALTA DE UM ESPAÇO

Manter em actividade mais de uma centena de indivíduos em várias actividades recreativas/culturais sem uma sede, pensamos ser uma tarefa que evidencia o amor de

todos eles ao Orfeão. E quando nem os apoios oficiais, privados e dos sócios faltam, então é necessário reflectir sobre as causas próximas da insatisfação — relativa, é certo — de todos os orfeonistas.

Pensa a actual direcção que uma sede, por muito modesta que fosse, seria um factor determinante na planificação de acções culturais que, além de beneficiarem de um estrato populacional determinado, permitiria uma projecção do Orfeão.

Relacionado com o XIV Encontro de Coros do Norte de Portugal, cuja organização coube, este ano, ao Orfeão de Ovar, que distribuiu os 44 corais pelas 7 freguesias do concelho, há um facto que desejamos tornar conhecido, para que os leitores tirem as suas conclusões.

Coube ao Orfeão de Espinho actuar na freguesia de Válega. E, para surpresa de todos,

deparou-se-lhe um auditório onde caberia centena e meia de assistentes e com muito boas condições para teatro e outras actividades.

No concelho de Espinho, além dos salões paroquiais, que temos nós?

Na cidade, tínhamos o S. Pedro.

Não somos dos que, por tudo e por nada, apelamos para as autoridades locais. Pensamos mesmo que aos particulares cabe uma função importante no campo cultural. Só que em Espinho as coisas não são fáceis. Terrenos razoavelmente bem localizados são caríssimos. E, ou a Câmara avança com a tão desejada Casa da Cultura — haverá muitos a falarem dela nas próximas «autárquicas» e depois... — ou proporciona terrenos onde as agremiações como o Orfeão possam, solidária ou isoladamente, construir.

ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO

**FIM-DE-SEMANA
TELEVISIVO**

Sexta-feira, 12.00, Notícias; 12.05, «12/13»; 12.45, Notícias; 13.00, «Vila Faia»; 13.30, Telescola; 18.05 — Animação; 18.35, Notícias; 19.00, Documentário; 19.20, «O museu»; 20.00, Telegiornal; 20.30, Direito de Antena; 20.50, «A Sucessora»; 21.30, Variedades; 22.35, «Sombras na Escuridão». **RTP 2:** 19.30, Desenhos Animados; 20.00, «Recordações»; 21.00, Directo/2; 22.30, Jornal da Noite.

Sábado, RTP 1: 11.00, Tempo dos mais novos; 13.00, Notícias; 13.05, Tempo dos mais novos; 14.10, «O Pai Murphy»; 15.00, Revista de Touros; 15.30, Documentário; 16.00, Notícias; 16.15, «Festival S. Remo»; 17.15, «História das Invenções»; 18.00, Notícias; 18.10, A Semana que vem; 19.15, «Cheers»; 19.45, Totoloto; 20.00, Telegiornal; 20.30, «1, 2, 3»-Especial; 23.10, Último jornal; 23.20, Última Sessão. **RTP 2:** 14.30, Troféu; 20.00, Animação; 20.25, «Os Biscateiros»; 21.30, «João de Sousa Araújo».

Domingo, RTP 1: 10.30, 70 x 7; 11.00, Missa; 11.30, Tempos dos mais novos; 13.00, Notícias; 13.05 TV Rural; 13.30, Tempos dos mais novos; 15.00, Cinema; 16.30, Documentário; 17.00, Fórmula J; 18.30, Notícias; 18.35, «Fraggles»; 19.00, Top Disco; 20.00, Telegiornal; 20.35, «Schubert»; 21.05, «Ventos de Guerra»; 22.00 Desporto. **RTP 2:** 19.05, Troféu; 20.00, Nós por cá; 20.40, Canal Livre; 21.45, Cineclube.

**EXPOSIÇÃO
DE ALUNOS DA «PRIMÁRIA»**

A partir de amanhã, sexta-feira, e até à próxima terça-feira, dia 9, estará patente ao público na Escola Primária da Rua 23, uma exposição de trabalhos de alunos que frequentam as «primárias» da sede do concelho.

**JORNADAS CULTURAIS
NA «PREPARATÓRIA» N.º 1**

Na Escola Preparatória n.º 1 (Ciclo novo) estão a decorrer desde terça-feira, terminando amanhã, sexta, umas Jornadas Culturais. Amanhã, logo pelas 9 horas da manhã, haverá um concurso de dança «break» e às 15 horas serão projectados filmes educativos. Hoje, quinta-feira, à noite, há uma sessão sobre educação sexual.

Paralelamente a estas jornadas decorre uma feira do livro e uma exposição de etnografia, artesanato e história.

Do programa já cumprido quando esta edição sai para a rua, sublinhamos uma manhã desportiva e a representação de uma peça teatral.

«TROVANTE» SÁBADO

É já sábado à noite, no pavilhão da Académica de Espinho, o espectáculo dos «Trovante». Trata-se, como já anunciámos, de uma iniciativa da organização «Tubo de Ensaio». Os ingressos custam 300 escudos.

**QUARTETO
DE PINHO VARGAS
NO SALÃO
PAROQUIAL**

No âmbito do XIV Festival de Música de Verão, actua no salão paroquial desta cidade, na próxima segunda-feira, às 21.30 horas, o quarteto de jazz de António Pinho Vargas.

Depois, na quinta-feira, no mesmo local e à mesma hora, dará um recital o pianista Jorge Moyano.

Este festival, que se iniciou no passado sábado com a Festa da Música e prosseguiu anteontem, terça-feira, com um concerto pela Orquestra de Violoncelos, termina no dia 20. Trata-se de uma organização da Academia e Música de Espinho, com o patrocínio do Ministério da Cultura, Câmara local, Fundação Gulbenkian, Governo Civil, FAOJ, Junta de Espinho, Hotel «Praiagolfe», Casa «Caius», Paróquia de Espinho e Ano Europeu da Música. Em todos os espectáculos — e são 8 — as entradas são grátis.

S. PEDRO EM ESPINHO...

Como já tínhamos anunciado, amanhã, sexta-feira, iniciam-se as festas a S. Pedro, que se prolongam até à próxima segunda-feira.

O programa: Dia 28 — Às 21.30 horas, actuação, até à 1 hora, do conjunto musical «Banda Latina».

Dia 29 — Às 19.30 horas, missa na capela em honra de S. Pedro; às 21.30 horas, espectáculo de variedades com Lina Oliveira, Primavera, Tony Garcia, José Cruz e o já referido Marco Paulo.

Dia 30 — Às 8 horas, entrada no arraial das bandas de S. Tiago de Silvalde e S. Tiago de Lobão; 10.00 horas, prova de cicloturismo; 12.00 horas, missa solene; 15.00, concerto pelas bandas; 17.00, procissão; 18.30, concerto pelas bandas; 21.30, festival folclórico com os grupos de Casa do Povo de Almeirim, de S. Torcato e «Andorinhas da Primavera»; 24.00, sessão de fogo de artifício.

Dia 1 — 21.00, actuação, até à 1 hora, do conjunto musical «Tráfego».

... E EM ANTA

No Lugar da Quinta, em Anta, há também festejos a S. Pedro, a decorrer no fim-de-semana que se avizinha. O programa inclui jogos tradicionais, danças e cantares, bem como a actuação de conjuntos, entre os quais o «Tekos Band», de Grijó.

**ELECTRICIDADE
— EXPOSIÇÃO**

Por toda esta semana, decorre no salão da Piscina Municipal, uma exposição de trabalhos de alunos das Escolas Preparatórias sobre o tema «electricidade».

Trata-se de uma iniciativa da EDP — Electricidade de Portugal, no âmbito do seu 9.º aniversário, que promove idênticas exposições noutras localidades. O objectivo é «dar conta às crianças da multiplicidade e complexidade das tarefas que estão cometidas no sector eléctrico nacional».

S. JOÃO DO RIO LARGO

**«... VÊ SE TRAZES CÁ PR'A GENTE
UM 24 DE JUNHO FERIADO...»**

O S. João do Rio Largo
Meu João encantado
Vê se trazes cá pr'a gente
um 24 de Junho feriado.

E que pular, dançar e divertir
Não acontece só no Porto
Mesmo assim puseste Espinho a rir
e na segunda com «cara de morto»

Realmente assim foi. O calendário não ajudou, já que à «grande noite» se sucedeu a «pesada» segunda-feira e os espinhenses tiveram de recolher mais cedo. Gozaram menos, portanto, mas divertiram-se «em casa» e as festas do Rio Largo terão beneficiado com isso, em termos de afluência.

Quanto ao programa, nada de novo, a não ser uma mais cuidadosa preparação da marcha do banho santo. De qualquer modo, e quando de festejos sanjoaninos se fala, o programa é a coisa menos importante. O S. João é, sobretudo, um convívio de fraternais marteladas...

AGRADECIMENTO

A Comissão de Festas do S. João do Rio

Largo fez chegar à nossa redacção o seguinte comunicado:

«O Rancho Juvenil de Espinho, ao tomar conta da ingrata missão de organizar as festas de S. João do Rio Largo, fê-lo ciente das dificuldades que iria encontrar. Como diz o nome deste agrupamento, logo todos se aperceberam que seria a juventude a querer enfrentar responsabilidades. Assim sendo, era preciso perguntar aos mais velhos, aqueles que por amor a esta terra já abraçam há uma década esta tarefa bairrista.

«Como fazer, portanto? Chamar para colaborar a experiência de Francisco Magalhães, Luis Torres, Fernando Soares e Ivone Roda. O nosso agradecimento.

«Eles disseram-nos que teríamos de bater à porta da Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Solverde, Associação Comercial, Bombeiros, Centro Hípico. Disseram-nos também que o nosso comércio e a nossa indústria, muito sobrecarregados, nunca dizem que não, assim como toda a gente da nossa cidade.

«E bem hajam, que a obra fez-se».

EDIFICIO ANTA

UM EMPREENDIMENTO MORATE, SARL.
RUA 32 — 4500 ESPINHO

COMPRE JÁ A SUA HABITAÇÃO C/ EMPRÉSTIMO
DESDE 3.000 CONTOS

TEMOS À SUA DISPOSIÇÃO:

- | | |
|-------------------------|-----------------------|
| T1 — 84 m ² | COM BANHOS PRIVATIVOS |
| T2 — 111 m ² | FOGÃO DE SALA |
| T3 — 144 m ² | GARAGEM |
| T4 — 180 m ² | ARRUMOS NA CAVE |

4 LOJAS EM GALERIA COMERCIAL NO RÉS DO CHÃO

**CONSULTE-NOS NO LOCAL
OU TELFS.: 7642511-7640006**

SÓ UM GRANDE GÊNIO PODERIA PROVOCAR TAL CALAMIDADE

• ARAÚJO DE CASTRO

A teoria heliocêntrica provocou grande assombro na época de Copérnico. Há duas razões fundamentais para explicar este fenómeno:

—As gentes, desde Moisés, não querem abdicar de seus privilégios cósmicos e imaginam que a «Criação» foi organizada em seu benefício particular. Bernardin de Saint-Pierre opinava que a casca de melão tem estrias para facilitar seu consumo em casa. Era inevitável que a hipótese copernicana entrasse em choque com estes preconceitos gastro-nômicos e teológicos.

J Aristarco de Samos havia sido acusado de impiedade pela mesma razão, e Pitágoras, caute-

**«... O HOMEM É PARTIDÁRIO DO VENCEDOR (...)
É SINTOMÁTICO O COMPORTAMENTO DOS DÉBEIS, DA MAIORIA, NAS CONVULSÕES...»**

loso, usava um duplo processo de ensino na escola matemática de Crotoma, na Antiga Grécia: geocentrismo para o público, e heliocentrismo para os discípulos, como esses pasteleiros de agora que não comem o que fabricam para vender.

—O outro obstáculo foi, como sempre, o acreditado e sempre aconselhado senso comum. Esta instituição é produto de um conhecimento meramente empírico, o que não impede a sua pretensão de ser profética, com resultados invariavelmente desastrosos. O modo de operar é assim: um respeitável ancião viaja em carros e em tréremes à velocidade de cem estádios por hora; cansa-se e, em consequência do movimento, enjoa. Se a terra girasse em volta do Sol, deveria fazê-lo a uma velocidade milhares de vezes maior, o que não pode ser, posto que nenhum respeitável ancião se queixa nem enjoa...

A hipótese heliocêntrica dormiu desde Aristarco de Samos e de Pitágoras até Copérnico. O mais responsável por este longo sono foi Aristóteles que, com a sua universal autoridade, impediu qualquer «revolução» contra o regime estabelecido. Schopenhauer e Bertrand Russel afirmam que Aristóteles foi um grande gênio. Não há contradição nenhuma nestas posições porque **só um grande gênio pode provocar tal calamidade.**

Se Aristóteles tivesse sido um mediocre não teria sido incapaz de impedir durante dois mil anos o advento da Física Moderna. Os **grandes gênios** promovem o avanço do pensamento humano, mas, quando lhes dá para se equivocarem, são capazes de refreá-lo durante séculos.

A DESGRAÇA DE UMA HIPÓTESE CIENTÍFICA

A notícia de que os físicos, nomeadamente Heisenberg, haviam trazido à luz do dia um misterioso «**princípio de indeterminação**» foi recebida alegremente por certos filósofos que se apressaram a proclamar a bancarrota da ciência e o triunfo do livre arbítrio. Não sei qual o motivo da satisfação de certos filósofos só porque o homem é dotado de livre arbítrio e é responsável pelas maluquices que comete. Porém, pondo de lado esta questão da liberdade pessoal e da responsabilidade moral, creio que a alegria desses filósofos é precipitada e prejudicial, até porque ne os cientistas estão todos de acordo sobre o conteúdo e o nome do princípio: os que propõem chamar-lhe «**princípio de indeterminação**» crêem que é a exteriorização de uma indeterminação essencial da natureza. Outros entendem que deve interpretar-se como uma medida de impotência humana, actual, de Alcançar o mudo físico e, por, isso, propõem que se chame «**princípio de incerteza**».

Os mal-entendidos a que deu origem, devem-se ao facto de se filiar na hipótese quântica que tem uma dupla desgraça: **é obscura quando é rigorosa, e é totalmente falsa quando todo o mundo a compreende.**

OS «BANDIDOS» E OS «LOUCOS»

O homem vulgar tende à conservação das suas ideias e convenções. Todavia, o pior conservadorismo é o gestado por uma revolução triunfante: o conservadorismo que a precede é tímido e indeciso, titubeante e conciliador, não está certo das novas ideias, mas também não confia nas antigas. O conservadorismo que se lhe segue constitui-se em um novo e rígido sistema de convenções que é muito perigoso discutir. Nas revoluções políticas, o afastamento da ortodoxia paga-se com a vida ou com a liberdade; nas revoluções do pensamento paga-se com a burla ou com a loucura.

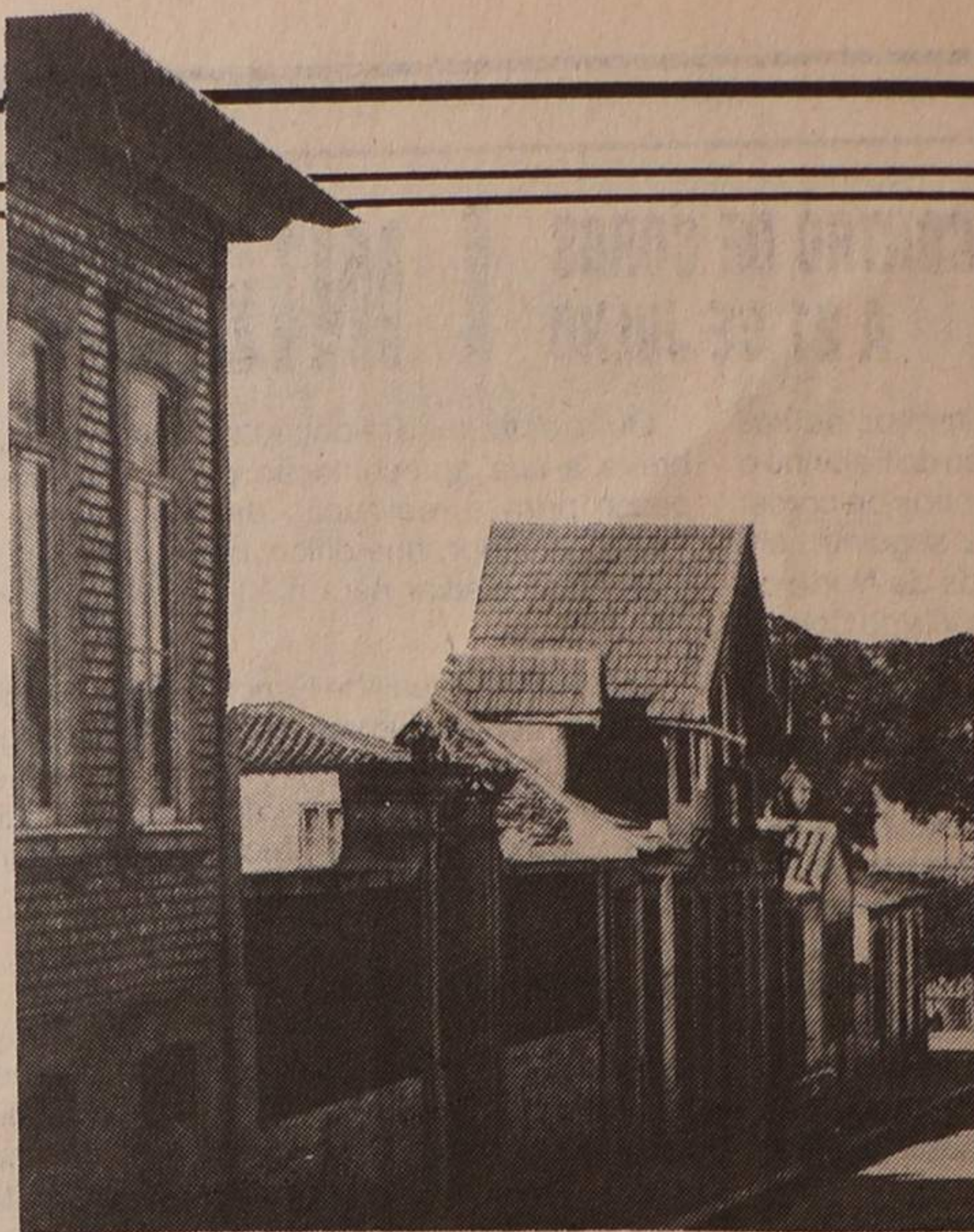
O homem é partidário do vencedor. Por isso, quando um movimento revolucionário está em preparação ou fracassa, seus homens são «bandidos», no caso da política, ou «loucos», no caso do pensamento. Se triunfa, são gênios. Enfim, em determinado momento, o homem é «patriota» ou «bandido».

É sintomático o comportamento dos débeis, isto é, da maioria, nas grandes convulsões.

Quando Robert Mayer apresentou as suas ideias sobre a conservação da energia, o professor Poggendorff, ilustre filisteu, acusou-o de desconhecer não sei que forma de Física e, além disso, de que estava «louco». Um repúdio oficial deste género é perigoso em qualquer parte. Porém, na Alemanha daquele tempo, era homicida.

Quando Lord Kelvin e outros físicos ingleses reivindicaram as ideias do médico alemão, o princípio da conservação da energia tornou-se um dos pilares da ciência moderna.

O homem é conservador. Porém, quando essa tendência se debilita, as revoluções se encarregam de renová-la.



poder subir o mais perto possível das duas beldades. Aqueles pesitos nervosos, calçados nas inevitáveis alpercatas — nesses tempos só usadas pelas espanholas —, aquelas fitinhas eróticas que asseguravam, atadas com maestria à roda das pernas, fazendo relçar os movimentos das massas musculares, esbraseava-me os sentidos — «que tonto eres, niño!»

Chegámos ao topo da escadaria, ao pequeno tabuleiro que encaminhava o pontão, no preciso momento em que se immobilizava, quase debaixo dele, o comboio que tinha chegado do Porto abarrotado de passageiros, que logo nos brindou com uma imensa bafurada de fumo e nos fez parar — a mim e às espanholas — cegos, abafados, atónitos, sem ânimo

ANOS • UM DOMINGO

Santo Deus! Há quantos anos isto foi... e parece mesmo que foi hoje! Erambons tempos: tinha eu 12 anos!

Logo de manhãzinha, o estralejarnervoso e característico dos foguetes de três respostas, cada uma delas, com três respostas — trá, trá, trá... trá, trá, trá... trá, trá, trá —, anunciava-me que esse dia que começava era Domingo, e um domingo de touros... em Espinho.

Nos domingos vulgares, acordava ao som dos soluços engasgados e estridentes do Vale do Vouga, ou das badaladas majestosas e compassadas do sino da igreja; nos domingos de Touros, o rebentar constante dos foguetes sobrepujava tudo e espicava-me o sangue de tal modo que se me tomava impossível permanecer por mais tempo na cama.

O café com leite tomava-se à pressa; a missa — como sempre rezada ao som melodioso da «Reverie de Schumann» —, era escutada sem atenção, sem compunção — sentia um vazio nas minhas entranhas, uma estranha fraqueza que o foguetório, a todo momento, se encerrava de exacerbar; e, ao almoço, nem reparava no que estava a comer: tinha uma ânsia enorme por sair de casa, uma necessidade infrene de gastar de qualquer modo a excessiva dose de energias que me esbraseava a carne.

Junto às cancelas que resguardavam a linha do caminho — de-ferro, havia um perfeito mar de gente e, o pobre guarda — um velhote magrinho, baixinho, a quem o garotio, não sei por que razão, apelidava de «Gato» e fazia arrelhar soprando-lhe furtivamente pro-

longados «miais», que motivavam, sempre, irados e legítimos protestos do alvejado — tinha tido uma dificuldade imensa para conseguir fechar a estreita cancelita por onde a multidão teimava em se insinuar. (Nesses dias de grande movimento, a cancela grande, deslizante sobre carris, permanecia encerrada e a multidão era obrigada a se afunilar pela tal estreita cancelita, que nunca lhe podia dar vazão satisfatória).

Fechada, pois, a cancelita, quase à força, a multidão — e eu, inclusive — encaminhou-se lépida para a «passerelle», sobranceira à linha férrea, que rapidamente ficou superlotada por dois caudais de transeuntes que se entrecruzavam e colidiam ao pretender seguir por dois sentidos opostos — uns, queriam ir para a Avenida, onde já serpenteava um agitado e concorridíssimo «pica-deiro», outros, queriam ir a caminho da vila, quiçá a caminho da praça de Touros, na ânsia de apanhar os melhores lugares.

Eu, dirigia-me à praia, para dar umas voltas em passo acelerado, para matar o tempo, que muito custava à passar até serem horas de principiar a corrida e, como não conseguia já atravessar a cancela, embrenhado na multidão iniciei a subida da «passerelle». Pouco, ainda, tinha conseguido andar quando notei em duas espanholitas, simpáticas raparigas que aos meus olhos de adolescente se me afiguravam lindíssimas e que, alegres e buliçosas, caminhavam à minha frente.

Fui-me defendendo dos encontros constantes para

para continuar o caminho, para iniciar a descida.

Cambaleantes, sem ver onde púnhamos os pés, fomos seguindo à deriva, levados pela multidão que nos empurrava. Foram momentos de verdadeiro pânico! Só saí da minha atrapalhação ao sentir os braços das raparigas agarrados aos meus, à procura de um apoio, de uma protecção, e fiz, então, valer a minha categoria de homem, o meu cavalheirismo de português: com uma espanhola dependurada de cada lado, desci, todo orgulhoso, aos tropeções, o resto da escadaria, que me pareceu curta.

Lembro-me bem que, uma vez chegados a terra firme, num extremo de delicadeza, tentado apagar, com o meu lenço, os ferretes de carvão que tinham maculado os vestidos claros das «nuestras hermanas», que mais estragados ficaram depois do meu desastrosado intento! As raparigas chilreavam todo o seu desespero enquanto a máquina causadora do infortúnio, como que a trocar de nós, ali ao lado, resfolegava toda satisfeita, ao desседentar-se por meio de um aparelho, semelhante a uma força, que o maquinista, que tinha vindo mesmo com o comboio em andamento a caminhar por cima dele para se pôr a jeito, logo que ele parou, fez rodar com o auxílio de uma fateixa, de modo a que um canudo, uma manga de couro pendente da sua extremidade livre, penetrasse no bojo da máquina, para dar passagem a uma verdadeira torrente de água que se despenhou em catadupas quando ele lhe accionou uma manivela dourada.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

RÁDIO ELECTRÓNICA

☆ ELECTRODOMÉSTICOS

☆ REPARAÇÕES

Rádio — TV c — Máquina Lavar
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ITT

Rua 18 n.º 776 — Telef. 720283

Sumiram-se rapidamente na multidão as duas espanholitas — «que lástima!» e nunca mais as tornei a ver na minha vida.

Descorçoado, já não segui para a praia, para dar a volta que planeava e, como a cancelita estava de novo aberta, insinuei-me na corrente humana que a atravessava, voltei para a Rua 19, disposto a ir caminhando, em passo moderado, para a Praça de Touros, situada no extremo Norte da Vila. Na esquina, junto ao «Talhinho Baptista» e à «Violeta Primorosa», era difícil de se furar, tinha de se caminhar em passo de procição e, como a minha altura ainda era pouca, mal conseguia ver o cortejo que então passava pela rua acima, formado pelos carros, puxados por vistosas parelhas enfeitadas

jaleca curta e chapéu de aba larga, à «Mazantini» — montado num belo cavalo branco — o mais lindo cavalo que eu jamais pude contemplar. E o cavalo, tão vaidoso como o cavaleiro — crina enfeitada com fitas multicolors, cauda odeante quase a tocar o solo, toda enfeitada, também, — embasbacava os transeuntes com as habilidades de alta escola com que ele nos mimoseava; ora galopando furiosamente, sem mesmo sair do lugar, fazendo saltar pedaços do barro vermelho que então pavimentada a Rua, ora caracoleando de perfil para o trajecto, acenando com a cabecita para a multidão apinhada nos passeios, que não se cansava de o contemplar.

Cheguei à Praça de Touros sem dar por isso e, quando

mais importante, ainda, comeres isso que tens no prato?

Para lhe fazer a vontade, meti na boca duas ou três garfadas, mas logo continuei, exemplificando, com largos gestos de ambas as mãos, o que se tinha passado. Era um nunca acabar de coisas para dizer!

O Matias Leiteiro fizera uma «pega de costas» — e, com uma das mãos a fazer de touro e outra, de cabo de forcados, explicava como se efectuava tal sorte. Mas, o melhor de toda a corrida, o que mais empolgara a assistência, fora a pega feita por um expectador que, a pedido, saltou à Praça e pegou — logo à primeira tentativa! — um touro bravíssimo, que já tinha ocasionado três derrotas ao grupo de forcados.

veste um casaquinho... podes-te constipar.

Assim fiz e corri direitinha à Avenida, em busca dos amigos de todos os dias.

Defronte do «Quiosque Reis», junto à bilheteira improvisada para se venderem os bilhetes para a tourada, e à porta do «Hotel Bragança», diversos indivíduos discutiam acaloradamente cenas do espectáculo. Um deles, a alguma distância dos companheiros, de mãos atrás das costas, fazia o gesto de citar um touro para uma pega.

A noite estava, na verdade, gélida — vinha do Norte uma aragem de respeito. Pouca gente andava no «picadeiro». A campanha do «Cine Teatro Avenida» chamava, ainda, pela

ombreira de uma porta, e foi assim, mesmo de pé, que assistiu ao espectáculo.

Estava em cena o Silva Sanchez, que cantava, com imensa graça, uma cantiga referente ao momento político da ocasião:

*Se o nosso povo soubesse
De que é feito o nosso pão,
Não escaparia uma só padaria...
Com certeza que haveria
Uma nova revolução!*

E, ante a hilaridade geral, repetia muito convicto:

*Não escaparia uma só padaria...
Com certeza que haveria
Uma nova revolução!*

próxima a hora de recolher, marcada pelo meu pai.

Pedindo licença ao magote de gente que se tinha juntado atrás de mim — e com grande pena de não poder ver o espectáculo até final — fui, numa corrida, novamente até à «Avenida» para, no «Chinês», tomar o copo de leite e comer os dois «doces de champanhe» que eram habituais e que, nesse dia, para encurtar o tempo, me foi servido, mesmo ao balcão, pelo Senhor João Lago. De resto, o «Café» ainda estava «à cunha». Ia iniciar-se a 3.ª parte do concerto que ali executava diariamente a orquestra do célebre violinista Pimenta e, juntamente com o som vacilante e acre do afinar dos instrumentos, que se sobrepunha ao vozear constante da freguesia,

EM ESPINHO HÁ SESSENTA ANOS • UM DOMI

das a rigor, que levavam os toureiros a caminho do espectáculo. Ao estralejar dos foguetes e à ensurdecadora algazarra da multidão, juntavam-se, agora, o alegre tilintar dos guizos que pendiam das cabeças dos cavalos.

Lá ia, num dos carros, todo emproado, reluzente de lentejoulas douradas, o espada espanhol — o «Rubichi» — acompanhado pela respectiva quadrilha, embonecada em fátigas mais modestas; noutra, garboso e altaneiros, seguiam os bandarilheiros, entre os quais reconheci o Agostinho Coelho, o Custódio Domingos e o Plá «Flores»; finalmente, enchendo por completo outros dois carros, vinham os moços de forcado, pujantes de vida, de alegria, de coragem, vestidos com as vistosas fardas às ramagens cor de cenoura e os clássicos barretes de pano verde, a pender-lhe para a nuca.

O alegre desfile parece ter contaminado a multidão que em passo cada vez mais acelerado se dirigia para a Festa — e, festa era tudo o que nos rodeava!

Ao meter para a Rua 14 — era nela que eu morava e queria ir a casa buscar um agasalho porque uma aragem fresca, que se levantara, me estava a arrear a pele — deparou-se-me um espectáculo tão belo, que nunca mais o esqueci.

Vaidoso a mais não poder, seguia, porela, um dos cavaleiros anunciados para a corrida: era o Ricardo Teixeira, homem já de meia idade, vestindo a preceito o traje de campo —

cheguei, e lá estava apinhada de gente — e era uma Praça ampla, de pedra e cal, pintada de amarelo e vermelho, que se pretendia assemelhar à Monumental de Madrid.

Segui alvoroçado para o meu lugar, ansioso por ver chegar a hora de se iniciar a corrida.

Eu era bem uma criança!

Durante o jantar, atabalhoadamente, eu ia relatando as fases mais excitantes da corrida. Só eu tinha assistido a ela: o meu pai, embora fosse acionista da Empresa — que tinha sido criada por um grupo de amigos de Espinho apenas com o fito de engrandecer a terra — e dispusesse sempre de três entradas gratuitas, nunca ia às touradas; as minhas irmãs, nesse dia, não quiseram ir, também. Sentia-me, portanto, com a obrigação de contar o que de mais interesse se tinha passado. E, fazia-o de boa mente, o que eu não podia era estar calado.

Muito excitado, sem paciência para falar devagar, queria dizer tudo ao mesmo tempo: que o José Casimiro chapara o cavalo, o que motivara, na assistência, momentos de verdadeiro pânico, felizmente não justificado; que o espada espanhol era de uma coragem fantástica; que o Agostinho Coelho era uma simpatia e que tudo isto acontecera porque os touros eram de muito boa casta, «o que era sempre da máxima importância.»

Nesta altura, o meu Pai interrompeu o discurso e, pacientemente, lembrou: — Não será

— A Praça pôs-se de pé! Não se pode contar tanto entusiasmo! Foi no meio de uma ovação tremenda que o valentão deu a volta à arena, com um pé calçado e o outro descalço, pois que foi tal o embate com o touro, que um dos sapatos saltou, não se sabe para onde, e nunca mais apareceu. E o enhor Novais — era o Luís Novais o herói! — muito satisfeito, a caminhar como um marreco — pé calçado, pé descalço — es-

clientela, impressionando os miolos desarranjados do pobre «Tó-Tó» que, de grupo em grupo, ia repetindo, com uma insistência e solicitude ditada pela sua loucura mansa: «hoje, há... amanhã, não há... hoje, há... amanhã, não há...» A Assembleia regorgitava de gente, e dúzias de pares, numa solene cerimónia, dançavam agarradinhos, ao som de uma música suave. No rés-do-chão do mesmo edifi-

Quando terminou, as palmas pareciam não ter fim. Ouviram-se vivas e olés. Veio o artista ao palco, agradecer, por duas ou três vezes, antes que a bailarina pudesse começar com o seu número.

Era ela uma «Lola» qualquer, de avatajadas carnes, mas leve como um passarinho e que mostrava, generosamente, as bem torneadas pernas, enquanto gritava estridente-

chegavam aos meus ouvidos os ruídos característicos da sala de jogo, situada no compartimento ao lado: o saltitar áspero da bolinha, na roleta — e na roleta desta casa girava uma graciosa estatueta representando um chinês — e a voz monótona do «croupier» anunciar o número da sorte, logo que ela deixava de girar.

Cheguei a casa, ofegante — mas com o prazer de constatar que tinha chegado à hora marcada — e deitei-me, num ápice, no meu quatinho de praia, no meu quatinho estreito, que sempre me parecera desconfortável com o seu soalho de madeira — que ficava dourado com o requinte da esfrega — a sua cama de ferro — que tinha as armas reais forjadas na cabeceira! — e o colchão de palha — duro como uma pedra.

Ouvia, como num sonho, ressoando no casarão, a voz doce da minha Mãe, falando, em surdina, no corredor e o bramir zangado do mar, ue parecia vir do lado de Anta. Não conseguia rezar seguidamente as minhas orações, ecoava nos meus ouvidos a voz esgançada do José Casimiro — «Eh! garraio!», «Eh! garraio lindo!», «Eh! boi!», alternando com a voz excitante da bailarina — Oh! Lá oh! Lá oh! La mujer! — e, sem concluir as minhas preces, adormeci, num sono profundo, que só terminou, estremunhadamente, no dia seguinte, com o apito engasgado e agudo do Vale do Vouga!

Ah! Eram bons tempos!

Tinha eu 12 anos!

... e tudo o Vento levou...

P.G.

«...O MATIAS LEITEIRO FIZERA UMA PEGA DE COSTAS -- E COM UMA DAS MÃOS A FAZER DE TOURO E OUTRA DE CABO DE FORCADO, EXPLICAVA COMO SE EFECTUAVA TAL SORTE...»

«...ERA ELA (UMA BAILARINA) UMA LOLA QUALQUER, DE AVANTAJADAS CARNES, MAS LEVE COMO UM PASSARINHO E QUE MOSTRAVA GENEROSAMENTE AS BEM TORNEADAS PERNAS...»

tava fresquinho, prontinho para outra!

O meu pai interrompeu de novo:

— Mas vamos ao que mais interessa: Acabas, ou não, com o que tens no prato? Olha que se não acabas, não comes a sobremesa.

Eu queria lá saber da sobremesa! Chegava já aos meus ouvidos a campanha tremelicante do «Cine Jardim de Recreio» a desafiar-me para a paródia. Engoli, à pressa, o resto do jantar, beije, com mais pressa, ainda, os circunstâncias e foi num ápice que obedeci às recomendações da minha mãe, antes de me esgueirar:

— A noite vai estar fria...

no «Casino Peninsular», numerosos melómanos — alguns vindos, de propósito, de terras distantes —, deliciavam-se a ouvir o excelso violinista Francisco Benetó, ou o inextinguível violoncelista Antunes.

Não havendo, ali, ninguém que me interessasse encontrar, decidi ir ver as bailarinas no «Grande Hotel» — aliás, as bailarinas, são de minha inata predilecção. (Cabe-me, aqui, lembrar que os concertos, os espectáculos de variedades e a entrada nas salas de jogo, era livre e gratuita).

O «Grande Hotel» era uma feerie de luz. Não se cabia na sala, cheinha de espectadores. Consegui um lugar, junto

mente umas coplas de agrado certo:

*Oh! Lá oh! Lá oh! La mujer!
Es el grito que se oye entonces,
Es la explosion
De admiracion
Que el ombre dis
Quando nos vé.*

E, acompanhada pelo público, rematava, com alegria: Oh! Lá oh! Lá oh! La mujer!

O tempo passou-se sem eu sentir. Quando me lembrei de olhar para o relógio, pouco faltava para a meia noite. Estava

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L. da

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada. Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAIS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375

ESMORIZ — 3880 OVAR

GABINETE DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA

CASIMIRO ROCHA — Eng.º Civil (U.P.)
SALVADOR COSTA — Eng.º Civil (U.P.)

— Projectos e Plantas
— Loteamentos
— Propriedade Horizontal
— Cálculos de Betão Armado e Estruturas Metálicas

Rua 20, n.º 296 — 2.º-D.º — ESPINHO
Telefone 723692

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 85/86 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

— Orçamentos grátis —

CLUBE
DE CAÇADORES
DA COSTA
VERDE

NÃO TEM APOIOS MAS VAI VIVENDO COMO PODE...

■ JORGE MAIA

Espinho, é já por si, uma cidade virada para o desporto, o que leva a que os seus habitantes, bem como «visitas» de outras localidades, possam nos seus tempos livres, disfrutar de muitas e variadas modalidades desportivas, repartidas pelos vários clubes.

Mas, nem sempre são modalidades que, no meio nacional, se encontram devidamente apoiadas e difundidas. É o caso da caça e do tiro.

O Clube de Caçadores da Costa Verde (CCCV), é um grupo que possui essas modalidades: caça e tiro. Como tal, «DE» foi entrevistar o seu vice-presidente, José Tavares, que ao longo da conversa, nos foi dando a conhecer os problemas, as finalidades, etc., do seu clube.

Começando pelas finalidades, e tal como constam nos estatutos do CCCV, devidamente legalizado, são de defender e fomentar a caça e o tiro, bem como outras organizações comuns relacionadas com o progresso desportivo, cultural e recreativo dos seus associados ou outras, com autonomia própria. Além disso, este clube de caça pretende também fomentar a reprodução de espécies de caça que se adaptem ao repovoamento do concelho e

cuidar da sua sobrevivência, de acordo com as leis.

Mas, todo o tipo de clubes têm problemas. E, quase sempre, esses problemas dizem respeito ao campo monetário ou financeiro se preferirem. Efectivamente, o CCCV vive «à custa» dos associados, que pagam uma cota de apenas 100\$00 mensais. Entretanto «apenas 130 dos 180 sócios que o grupo tem é que pagam a sua cota» — disse José Tavares.

Evidentemente, havia que pedir apoios a outras entidades como sendo as entidades oficiais e particulares mas «essas não correspondem. E não correspondem porque, na minha opinião, não levam isto muito a sério. Enfim, nós bem pedimos mas esses subsídios não aparecem». José Tavares adiantou que «o Clube de Caçadores da Costa Verde tem planos de actividades. Contudo, esses não estão a ser cumpridos à regra,

por causa da falta desses subsídios. Julgo que ainda existem certas pessoas que pensam que o CCCV, pretende competir com o Aero Clube. Isso é falso. Nunca nos passou pela cabeça tal coisa...».

Como atrás referimos, o clube vive «graças» aos seus sócios, que «aumentam cada vez mais», mas isso não é suficiente. As economias do grupo são das cotas dos associados, dos tiros que vão dar para o campo de treino, entre outras pequenas coisas.

AS INSTALAÇÕES

As instalações que o Clube de Caçadores tem, como se pode imaginar não são as melhores. O terreno que o CCCV possui foi uma oferta da Câmara Municipal de Espinho, «à qual o clube está muito grato». Contudo, este precisa de algumas remodela-

ções: há falta de espaço para estacionar os automóveis que, em quantidade, se deslocam até ao campo, o terreno está a necessitar de um melhoramento, é preciso acabar com o lixo que lá depositam, mas este problema, abordaremos daqui a pouco.

De facto, os muitos caçadores que se deslocam até ao campo de treinos do CCCV, fazem-no muitas vezes por automóvel, o que se compreende, até porque estão lá muitos amantes da caça de vários locais do país, com especial incidência de Gaia.

Realmente, perto das 19 horas, altura em que nos preparávamos para sair, foi preciso fazer deslocar quase seis veículos dos locais de onde estavam, para um «Mini» se poder pôr a caminho de Espinho.

Quanto a terrenos, José Tavares informou-nos que no dia 29 de Junho abrirá um campo de caça de treino de cães, campo esse que irá ser muito concorrido, até porque gentes do Porto virão para cá, visto nessa cidade não existir este tipo de campos. O dito tem «15 hectares com as confrontações norte, nascente, poente pertencentes à Câmara Municipal de Espinho e outros proprietários e sul virado para a Ribeira de Silvalde. Este terreno está devidamente legalizado». Como dissemos, este campo destina-se à «prática de actividades de carácter venatório, nomeadamente o exercício de tiro e de treino de caça de cães».

Será, portanto, um campo de muita utilidade para o clube, pois

fará movimentar muitos caçadores que, com o aproximar da época de caça «se irão deslocar a Espinho para preparar os seus animais» — afirmou José Tavares.

LIXO

Foi, realmente, com muito descontentamento que recebemos a notícia que a Junta despejava pura e simplesmente os detritos no campo de treino do CCCV. De facto, pudemos testemunhar com os nossos próprios olhos, o desagradável caso.

Tal como nos disse José Tavares, «ao ver fazer tal por parte da Junta, o povo copia, o que ainda vai degradar mais o nosso território». Realmente, cada vez assistimos a mais actos de pouco civismo. Aqui fica o alerta às entidades competentes para o facto, na esperança de que fique resolvido. Mas, a nossa entrevista estava a chegar ao fim. Contudo, ainda houve tempo para se falar da despendiosa modalidade que é a caça.

«O caçador tem sempre de ter um seguro, uma licença para caçar, para possuir a arma, entre outros variados utensílios de trabalhos. Ora, isso fica bastante caro. Portanto, como é que um clube como o nosso pode viver sem apolos, quando tem todas estas despesas para cobrir?». É, de facto, um pomenor a rever pelas entidades oficiais e particulares, com o objectivo de ajudar financeiramente estes clubes.

VENDE-SE DÚPLEX

T5 COM 2 GARAGENS E T3 — RUA 33
E 1 ARMAZÉM COM 80 M²

Bons roupeiros embutidos, lavandarias com marquise, lareiras. Empapelados e alcatifados.

PRONTOS A HABITAR

Ver às tardes na Rua 33, n.ºs 1201 e 1217 — Telef. 398282

JAIME MOLEIRO

- * Montagem de câmaras frigoríficas e reparações de frigoríficos
- * Reparções de máquinas de lavar
- * Reparções de máquinas de café

INSTALAÇÕES DE GÁS BOTANO E PROPANO
REPARAÇÕES DE ESQUENTADORES E FOGÕES

Rua 6, n.º 878 — Telef. 723130 — 4500 ESPINHO

«Defesa de Espinho» — 2778 — 27/6/85

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 28 verso a 30 verso do livro de notas para escrituras diversas número 92-B, deste Cartório Notarial de Espinho, HIGINO FERREIRA RIBEIRO e FERNANDA MARIA DA SILVA FERREIRA RIBEIRO constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «H. FERREIRA RIBEIRO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Quarenta e três, número quatrocentos setenta e quatro, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

Parágrafo único — Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local.

Segundo — O seu objecto é o comércio de representações, importação e exportação de máquinas e ferramentas.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, dividido em duas quotas, sendo uma, do valor nominal de quinhentos mil escudos pertencente a Higinio Ferreira Ribeiro, e a outra, no valor nominal de cem mil escudos pertencente a Fernanda Maria da Silva Ferreira Ribeiro.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão prestar à sociedade os suprimentos que se mostrarem necessários, os quais vencerão ou não juros consoante for deliberado em Assembleia Geral.

Quinto — Um — A cessão, total ou parcial, de quotas é livre entre os sócios, mas fica dependente do consentimento da sociedade quando se pretenda efectuar a terceiros.

Dois — No caso de a sociedade não autorizar a cessão, obriga-se a adquirir a quota ao sócio vendedor, ou a indicar comprador que venha a adquirir a quota em causa.

Três — A quota, no caso previsto no número anterior, será

paga de acordo com o estabelecido no presente pacto para efeitos de amortização.

Sexto — Um — A gerência, dispensada de caução, será exercida por um só gerente, ficando desde já nomeado, como tal, o sócio Higinio Ferreira Ribeiro.

Dois — Nas mesmas condições estabelecidas no número anterior, poderá a gerência representar a sociedade em juízo, e livremente desistir, transigir ou confessar em quaisquer pleitos judiciais em que a sociedade seja parte.

Três — Poderá a sociedade, através do seu gerente, escolher e constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis, parágrafo único, do Código Comercial.

Sétimo — Um — Em caso de arresto, penhora, arrolamento ou qualquer outra forma de apreensão judicial de qualquer quota, poderá a sociedade deliberar a respectiva amortização.

Dois — No caso previsto no número anterior, a quota será amortizada pelo seu valor real, de acordo com balanço «ad hoc», reportado à data em que a deliberação foi tomada.

Oitavo — Em caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade prosseguirá com os herdeiros ou representantes, nomeando aqueles, um deles que a todos represente junto da sociedade.

Nono — As Assembleias Gerais, quando outros não forem os requisitos exigidos por lei, serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, e com a antecedência de dez dias.

Décimo — Em caso de dissolução, a Assembleia Geral designará o liquidatário ou liquidatários, bem como deliberará sobre a forma como se há-de proceder à liquidação do património da sociedade.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 13 de Maio de 1985

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

UMA OPINIÃO

André Gomes Bessa, de 53 anos, residente em Gaia, é caçador há 31 anos.

Achamos estranho uma pessoa de Gaia estar no campo do Clube de Caçadores da Costa Verde (CCCV), e quisemos saber o porquê. A resposta foi porque «em Gaia não há este tipo de caça que o CCCV tem». Adiantaria ainda André Bessa: «Lamento que este clube não tenha os apolos que merecia pois as instalações, devido à grande afluência de público, são muito reduzidas».

Mas, sobre a caça a nível nacional, André Bessa adiantou-nos que «ela está num caos. Faltam estruturas, falta fiscalização suficientemente satisfatória, enfim, falta muita coisa para que a caça chegue a um ponto de satisfação». Disse ainda André Bessa que «há um projecto-lei de caça que não nos interessa. E penso que quando se fazem projectos-leis estes deviam ser de agrado para todos e não para alguns, como é o caso».

É esta a opinião de um caçador, amante deste tipo de desporto, que só peca «por ser muito despendioso, facto até que influencia os jovens a não praticarem a modalidade» — finalizou.

CORPOS GERENTES

Os corpos gerentes do Clube de Caçadores da Costa Verde, (C C V), que foram eleitos em 1984, para o dirigirem durante dois anos, são os que passamos a transcrever:

Presidente: António Júlio Gonçalves; Vice-Presidente: José Bernardino Lopes Tavares; Tesoureiro: Carlos Rui da Silva Granja; Secretários: Manuel Sá Castro Alves e Joaquim Domingos Pereira Ferreira; Vogais: José Custódio Rodrigues Pinto de Sá e José Manuel Terra Marques Reis.

Esta direcção que tem, portanto, um mandato de dois anos, terminará as suas funções em 1986, ano em que o CCCV terá novas eleições.

MEDALHA DA CIDADE PARA TOMÁS LOUVOR CAMARÁRIO AO VÓLEI «TIGRE»

O Sporting Clube de Espinho conseguiu mais um título nacional, desta feita no escalão de iniciados em voleibol. Com efeito, ao vencer, no passado fim-de-semana, no pavilhão da Casa do Povo de Fiães, o Colégio de Lamego, a Académica de S. Mamede e o CDUL por 3-1, 3-2 e 3-1, respectivamente, os «tigrezinhos» «agarraram» (e muito bem) o título de campeões nacionais de voleibol em iniciados.

Costuma-se dizer que o «comer e o coçar, é livrar de começar». Neste caso, inventamos um novo ditado popular e afirmamos que «o jogar e o vencer nunca é para perder». De facto, depois das vitórias dos seniores no Campeonato Nacional da I Divisão e da conquista da Taça de Portugal, após conseguir os títulos de vice-campeões em juniores e juvenis... palavras para quê?

Está visto. A secção do Voleibol do Sporting de Espinho vai de vento em popa e neste caso (nos iniciados) pensamos que a vitória cabe também a esse grande «carola» que se chama José Pinho.

HOMENAGEM AOS CAMPEÕES NACIONAIS

AS FAIXAS DE UM «OBRIGADO»

Num jantar que reuniu no passado sábado algumas centenas de pessoas, sobremaneira ligadas ao voleibol do Sp. Espinho, os campeões nacionais (seniores) e os dirigentes receberam uma homenagem que não foi mais que um pretexto para que todos pudessem exteriorizar a sua satisfação.

Rostos conhecidos espalhavam-se pelo restaurante do Casino Solverde. Rostos que sorriam para os campeões nacionais de voleibol e vencedores da taça de Portugal 1984/1985. As faixas, vermelhas e verdes e com o símbolo «tigres» foram colocadas nesses grandes homens que interromperam um interregno de 20 anos.

Alguns discursos se fizeram. Carlos Padrão, relações públicas da direcção do «Espinho» faria uma retrospectiva sobre a vida do voleibol espinhense. Américo Padrão mostraria o seu tradicional bairrismo. Rolando de Sousa faria uma promessa: a edilidade local vai oferecer 100 mil escudos para a secção do voleibol do Sp. Espinho (ver acima). Outras intervenções se fizeram. Cheias de alegria, é evidente. Porque a vitória sabe sempre muito bem. — M.F.



Carlos Padrão, relações públicas da direcção «tigre» quando fazia a retrospectiva da vida do volei espinhense (Foto de José Oliveira).

«NACIONAL» DE INICIADOS

MAIS UM TÍTULO PARA O SCE

Um voto de louvor à secção de voleibol do Sp. Espinho foi aprovado pela Câmara local, na sua sessão de sexta-feira. No documento aprovado por unanimidade, a autarquia manifesta a sua satisfação por, vinte anos volvidos, o volei tigre voltar a saborear a vitória em competições nacionais: quer no campeonato, quer na taça.

Juniores, juvenis e iniciados do clube são também abrangidos neste voto de louvor, pelo seu comportamento igualmente brilhante.

Ao mesmo tempo, a edilidade decidiu atribuir à secção de voleibol um subsídio extraordinário de 100 mil escudos.

Entretanto, em próxima sessão o vereador Luís Albernaz irá fundamentar uma proposta para atribuição ao voleibolista Tomás a medalha da cidade, que durante um quarto de século serviu a respectiva secção do clube — J.G.J.

ÉPOCA BALNEAR «EM CHEIO»

PELOURO CAMARÁRIO INTERESSA-SE POR ACTIVIDADES DESPORTIVAS

Sempre consciente da realidade desportiva existente no nosso concelho, a Câmara Municipal de Espinho vai levar a efeito uma série de iniciativas que, pelo seu valor e objectivo, em muito beneficiarão todos os desportistas locais. Iniciando-se já no próximo mês de Julho estas iniciativas constam de 3 actividades principais:

Campeonato de Voleibol — Com a colaboração de animadores desportivos inscritos no programa OTL (Ocupação dos Tempos Livres) irá desenrolar-se um torneio de voleibol de praia, iniciativa que há muito não se verificava. Este campeonato que decorrerá durante toda a época balnear terá como palco a praia da Seca (em frente ao restaurante Cabana), pretendendo-se a dinamização da modalidade. As inscrições poderão ser feitas

junto dos banheiros da praia encontrando-se este campeonato dividido por classificações de sexo e de idade.

Escolas de Nataçao — A decorrer na piscina Solário Atlântico (descoberta) e aberta a todos os interessados a partir dos seis anos de idade. Tal como se depreende, o seu objectivo é, para além da questão de segurança, permitir uma actividade desportiva salutar a todos os interessados que se poderão inscrever na piscina acima referida.

TOTOBOLA

Concurso n.º 27, respeitante a 7 de Julho de 1985, dos Órgãos de Informação. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

- | | |
|--------------------------------|---|
| 1. W. Bremen-Antuérpia | 1 |
| 2. Malmo-Carl Zeiss Jena ... | 1 |
| 3. Erfurt-F. Dusseldorf | x |
| 4. Twente-Liègeois | 1 |
| 5. Bronby-Gotemburgo | x |
| 6. Lech Poznam-Admira | 1 |
| 7. A.I.K.-St. Gallen | 1 |
| 8. Videoton-Bohemians | x |
| 9. Viking-Slavia Praga | x |
| 10. Zurique-Sparta Praga | 1 |
| 11. Aarhus-Young Boys | 1 |
| 12. Lask Linz-L. Soffia | 1 |
| 13. Burgas-M.T.K. | 2 |

Classes de Ginástica — Com a colaboração das Juntas de Freguesia de Anta, Silvalde, Guetim e Paramos a edilidade vai organizar igualmente diversas classes de ginástica educativa (para crianças) e classes de manutenção que decorrerão nos salões das respectivas juntas a partir de Outubro. A Junta de Espinho considerou ser desnecessária a sua participação nesta iniciativa devido à acção desportiva da Associação Académica de Espinho que se encarrega dessa modalidade apesar de dar o seu apoio dado que muitas crianças do nosso concelho querendo praticar algum desporto não o fazem por se encontrarem longe do centro da cidade.

COMUNICADO

Comunica-se a todos os clientes e amigos, que o sr. MARTINHO CARDOSO, ex-sócio-gerente da «ESCOBAR — VIAGENS E TURISMO, LDA.», (ex-CONCORDE ESPINHO), bem como as suas funcionárias — MARIA DE FÁTIMA, MARIA MANUELA e AMÁLIA CRISTINA — se encontram actualmente na AGÊNCIA DE VIAGENS TURESPINHO, sita na rua 15, n.º 313, com os telefones 722292 e 720466.

«Defesa de Espinho»
N.º 2778 — 27-5-85

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 5-7-1985

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

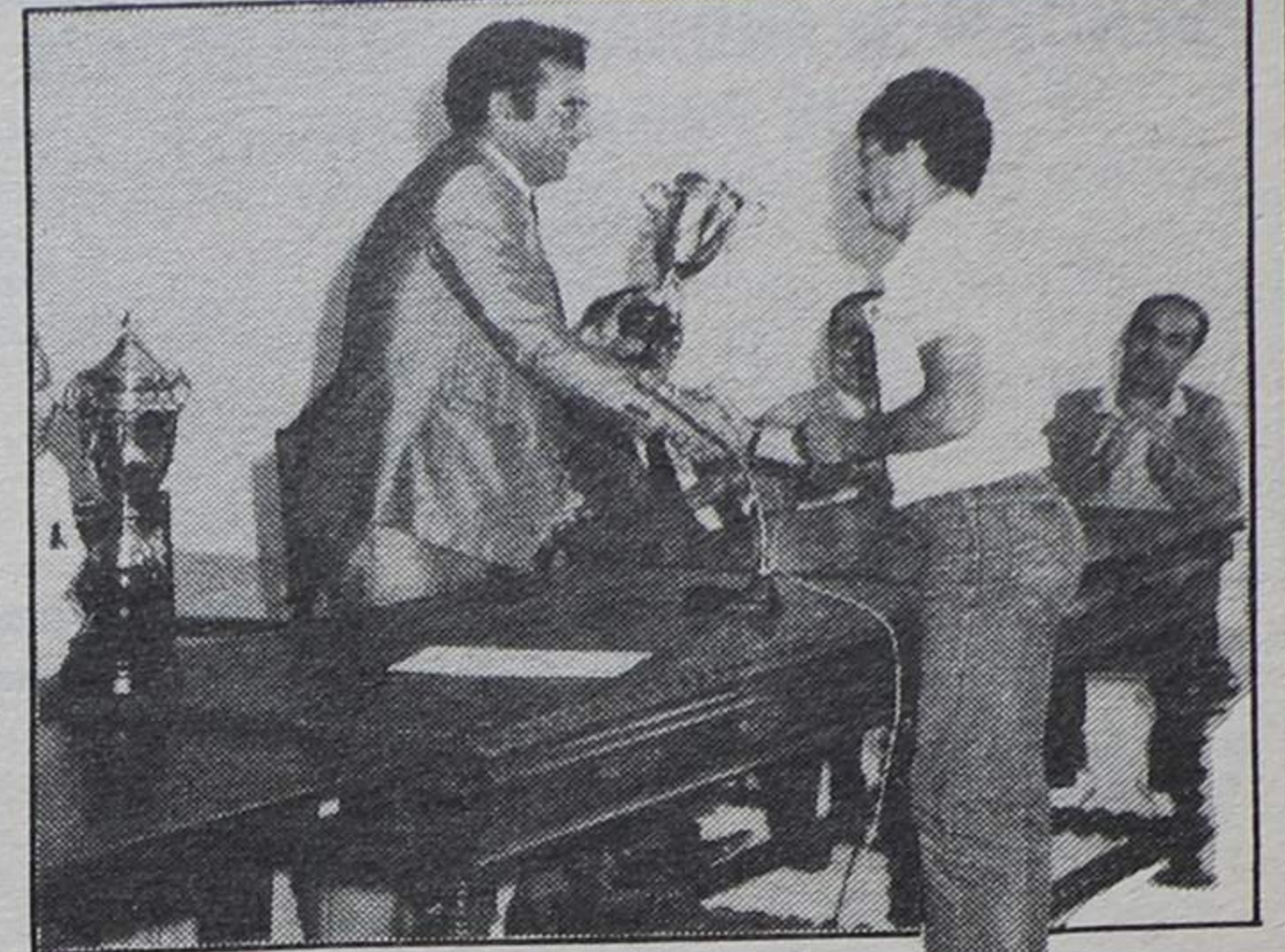
Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 5 de JULHO de 1985 se realizará nos Paços do Concelho 3.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Deliberar sobre a proposta da Postura de Trânsito que reestrutura o trânsito em Espinho.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

ESPINHO, aos 20 de Junho de 1985

O Presidente da Assembleia,
(José Augusto Ferreira de Campos)



Um representante dos Leões Bairristas recebe das mãos do vereador Rolando de Sousa uma das muitas taças que o clube conquistou neste II Campeonato Popular

FUTEBOL POPULAR

LEÕES BARRISTAS LEVARAM (QUASE) TUDO...

No passado sábado, ao fim da tarde, no salão novo da Câmara, foram entregues as taças aos clubes participantes no II Campeonato de Futebol Popular.

Este ano, a grande «estrela» do campeonato foi a turma dos Leões Bairristas, pois sagrou-se campeã, venceu a supertaça, teve o melhor marcador (José Ganso), a melhor defesa e o melhor ataque!

Ao acto estiveram presentes Rolando Sousa, vereador do pelouro desportivo da câmara, representantes da Solverde, Hotel Praia Golfe, Casa do Povo, as freguesias da região (menos a de Espinho) e as colectividades participantes.

Os principais troféus entregues foram: Taça Federação, Leões Bairristas (1.º Lugar); Taça Federação, Rio Largo (2.º lugar); Taça Turismo de Espinho, Quinta de Paramos (3.º lugar); Taça Cidade de Espinho, Magos de Anta; Taça disciplina, Esperanças de Silvalde; Supertaça, Leões Bairristas; Melhor marcador, José Ganso (Leões Bairristas); Melhor defesa (Leões Bairristas) e Melhor ataque (Leões Bairristas).

VENDEM-SE

EM ESPINHO, NO ÂNGULO DAS RUAS 33 E 36, N.º 1002. ANDARES T3 COM ACABAMENTOS DE LUXO EM EDIFÍCIO DE 3 ANDARES. COM RAMPAS PARA DEFICIENTE E ELEVADOR.

FALAR NO LOCAL R/C ESQ. OU PELO TELEF. 721042



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BÓITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

EMPE



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS
a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.
Servidos por transportes colectivos a todas as horas.
LOCAL PRIVILEGIADO
Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

VIDEO

«invasoes do mar»

A história do que foram as INVASOES DO MAR em Espinho desde 1865 até 1979 em magnífico filme documentário de grande interesse histórico para todos os Espinhenses. Realização de ALBERTO PINHO.

Estão abertas as inscrições para aquisição de Video-Cassetes nos formatos VHS BETAMAX • U-MATIC

RUA 62 n.º 105 r/c ESPINHO



VERÃO 85

- TIROL, BAVIERA E SUIÇA (17 dias) - 15 a 31/Agosto
- MINI-EUROPA + CRUZEIRO NO RENO (16 dias) - Part.º 3/Agosto; 1/Setembro
- ITÁLIA FASCINANTE (15 dias) - Part.º 16/Julho; 20/Agosto
- PARIS BARCELONA (11 dias) - Part.º 1/Julho; 3/Agosto
- PARIS LONDRES (11 dias) - Part.º 20/Julho; 18/Agosto; 14/Setembro
- MARROCOS (10 dias) - Part.º 15, 22 e 29/Junho; 13, 20 e 27/Julho; 10, 17, 24 e 31/Agosto; 14, 21 e 28/Setembro; 5 e 12/Octubre
- PARIS (8 dias) - Part.º 7/Julho; 11/Agosto; 8/Setembro
- IBIZA (11 dias) - Part.º 22/Julho; 19/Agosto; 9/Setembro
- PALMA DE MAIORCA (10 dias) - Part.º 13/Julho; 5 e 31/Agosto; 14/Set.
- SALOU/PRAIA (8 dias) - Part.º 29/Junho; 27/Julho; 17/Agosto; 1/Set.
- BENIDORM (10 dias) - estadia em hotel de 3 estrelas no LEVANTE - Part.º 16/Junho; 6 e 20/Julho; 3 e 17/Agosto; 7 e 14/Setembro
- ANDALUZIA (8 dias) - Part.º 28/Julho; 31/Agosto; 15/Setembro
- LOURDES ANDORRA (8 dias) - Part.º 14/Julho; 3 e 18/Agosto; 1 e 15/Set.
- SEVILHA (5 dias) - Part.º 6 e 27/Julho; 10/Agosto; 7 e 21/Setembro
- GIBRALTAR (5 dias) - Part.º 13/Julho; 19/Agosto; 14/Setembro; 19/Out.º
- PICOS DA EUROPA (5 dias) - Part.º 29/Julho; 31/Agosto
- MADRID CASTIÇO (5 dias) - Part.º 20/Julho; 10/Agosto; 1/Setembro
- MADRID (4 dias) - Partidas mensais
- ANDORRA (5 dias) - Part.º 29/Junho; 20/Julho; 5 e 26/Agosto; 9 e 21/Set.
- LA CORUNHA + GALIZA + SANTIAGO DE COMPOSTELA + ALMOÇO ESPECIAL DE MARISCO EM ELGROVE - partidas mensais
- VIGO - Part.º TERÇAS, QUINTAS, SÁBADOS e FERIADOS
- ALGARVE (8 dias) - estadias em hotéis e apartamentos; **PARTIDAS GARANTIDAS; TODOS OS SÁBADOS DE JUNHO A OUTUBRO**
- ALGARVE (5 dias) - Part.º 29/Junho; 25/Setembro; 5/Octubre
- CIRCUITO PORTUGUÊS (8 dias) - Part.º 14/Julho; 8/Setembro
- LISBOA E TRÓIA (4 dias) - Part.º 20/Julho; 12 e 31/Agosto; 12/Set.
- CIRCUITO ALENTEJANO (4 dias) - Part.º 30/Junho; 27/Julho; 15/Agosto
- SERRA DA ESTRELA + LISBOA C/FADO + TRÁS-OS-MONTES + NOROESTE TRANSMONTANO + FIM DE SEMANA DE SONHO + PENICHE - todos estes maravilhosos circuitos têm Partidas regulares e mensais
- TODOS OS DOMINGOS MARAVILHOSOS CIRCUITOS COM ALMOÇOS REGIONAIS
- FÁTIMA - Part.º todos os Domingos de Junho a Outubro
- AUTO-FÉRIAS - Algarve + TRÓIA + BENIDORM + GERÉS + SUL DE ESPANHA + e muitos mais destinos - CONSULTE-NOS
- AVIÃO - MADEIRA + AÇORES/MADEIRA + CIRCUITO AÇORIANO + TERRA SANTA + PALMA + ORIENTE + VENEZUELA + EGÍPTO + IBIZA + PARIS + BENELUX + ITÁLIA. Peça programa detalhado - temos o melhor para si - consulte-nos

ALGARVE - VERÃO 85

Já se encontram nos nossos balcões os programas de AUTOFÉRIAS e VIAGENS DE AUTOCARRO PARTIDAS GARANTIDAS DE JUNHO A OUTUBRO
Preços para 8 dias desde: 7 800\$00
AUTOFÉRIAS E VIAGENS DE AVIÃO - Consulte-nos

APROVEITE A NOSSA SENSACIONAL OFERTA - 5% DESCONTO EM TODAS AS VIAGENS MARCADAS COM 25 DIAS DE ANTECEDÊNCIA - CONSULTE O N.º PROGRAMA

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

VIAGENS E TURISMO

COSTA FERREIRA & MARTINS, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 652 • TELEFS. 20707-25597 • TELEX 2676A • 4800 PORTO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 - 784 - ESPINHO - Telf: 722718

MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO
NA RUA 8 - 381 - 1.º Esq. - ESPINHO Telf: 722718
(Edifício INVESTIF)

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º - Telef. 723472
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA - RAIOS X - DIAGNÓSTICO



Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º - Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º - PORTO - Tel. 674313

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)

— TELEF. 724909 —

EMPRESA EM S. PAIO DE OLEIROS

VILA DA FEIRA

PRECISA

ESCRITURARIO/A

C/Prática geral de escritório e conhecimentos de contabilidade.

Início em Setembro próximo.

Resposta em carta manuscrita c/ curric. vit. a este jornal ao n.º 12272

«Defesa de Espinho» - 2778 -
27/6/85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANUNCIO

Por este se faz público de que foi distribuída à 1.ª Secção - 1.º Juízo desta comarca de Espinho, Acção como n.º 2025/85, contra-Laurinda Pereira da Rocha, solteira, de 67 anos de idade, residente no Lugar da Quinta, freguesia de Anta, Espinho, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Espinho, 17 de Junho de 1985

O Juiz de Direito
Norberto Inácio Brandão

O Escrivão-adjunto
António Fernando Aranda Correia

CICLISMO

Os quatro ciclistas juniores do Clube Académico de Espinho participaram, no último fim-de-semana, no Campeonato Nacional de Contra-relógio (por equipas).

Para esta prova de 71 quilómetros, alinharam 11 equipas, vindo o académico a obter a 9.ª posição. Ainda assim, os rapazes do popular espinhense, que para o ano continuam no escalão júnior, causaram boa impressão.

Este fim-de-semana que se avizinha, os academistas participaram no Grande Prémio de Cantanhede, para o qual já estão inscritos 92 ciclistas.

DO ACADÉMICO PARA O ESPINHO

Monteiro, ponta-de-lança do Académico de Espinho, deverá ingressar no Sp. Espinho. O atleta está a treinar nos «tigres» à experiência.

BAR À EXPLORAÇÃO

O Académico abre concurso para exploração do seu bar até ao fim do ano. O clube recebe propostas de qualquer seu associado até 13 de Julho. Essas propostas deverão ser apresentadas na sede diariamente, a partir das 20.30 horas.

SOLTAS

JOSÉ MOREIRA NO VÓLEI «TIGRE»?

Depois de ter estado durante duas épocas ao serviço do Sp. Esmeriz, José Moreira, um dos mais credenciados voleibolistas portugueses (já envergou a camisola do «seis» nacional, está a caminho do Sp. Espinho que irá treinar. Moreira mostrou interesse em que o prof. Lucas ficasse como seu adjunto. Provável também que o polaco Krusta faça parte deste corpo técnico.

Tudo isto, porque o técnico da «vitória dupla», Luís Resende, juntamente com o prof. Prata, irá dirigir a equipa do FC Porto, levando consigo o atleta Filipe Pereira.

PATINAGEM ARTÍSTICA

Paulo Sá obteve o 1.º lugar (medalha de ouro) nos campeonatos regionais de patinagem artística, na categoria de seniores. Outras classificações de patinadores academistas: infantis, 2.º lugar, medalha de prata, Alexandra Mónica Couto; pares-dança, 2.º lugar, medalha de prata, Paulo Sá e Vanda Brandão. Entretanto, nos nacionais, os academistas obtiveram as seguintes posições: seniores, 3.º lugar, medalha de bronze, Paulo Sá; infantis, 3.º lugar, medalha de bronze, Alexandra Mónica Couto.

ACADÉMICO ESTEVE PARA VOLTAR À BÉLGICA

Quando o Académico esteve em digressão na Bélgica, a sua secção de futebol foi convidada para aí voltar. Iria a Bruxelas, onde teria à disposição um autocarro de 28 lugares. De igual modo, as despesas de estadia e o tempo de trabalho perdido seriam pagos. Essa deslocação teria sido no dia 15 deste mês mas, infelizmente, não se viria a concretizar. O convite foi feito muito em cima da hora e, além disso o clube teve dificuldades em obter a dispensa dos atletas nos seus ofícios.

COLUMBOFILIA

No concurso Albacete/I, de Espanha, organizado pelo Centro Columbófilo da Costa Verde, o melhor columbófilo do concelho foi António Anselmo, do grupo e Anta, que obteve o 9.º lugar na classificação geral (510 pontos). Amâncio de Sousa Silva e Manuel Rodrigues Pontes, ambos do grupo de Espinho, obtiveram as 12.ª e 14.ª posições com 479 e 433 pontos, respectivamente.

CONVÍVIO LUSO-GALAICO

Uma equipa espanhola, de La Corunha, participou, num torneio internacional de futebol de salão há algum tempo realizado pelo GAD Malta de Espinho, no pavilhão dos «tigres». Trata-se da formação CD Nueva Cerámica Campo. O torneio foi ganho pela equipa dos Talhos Dias; 2.º lugar Hotel «Praia golf»; 3.º Nueva Cerámica Campo; 4.º o clube organizador.

TELEGRÁFICAS

Com os jogos de futebol e um baile, com o conjunto «Conchas da Costa Verde», a colectividade amadora Águias do Bairro assinalou o seu 2.º aniversário □ Outro clube popular, o GD Idanha que está a promover uma campanha de angariação de sócios, assinalou o seu 10.º aniversário, com várias manifestações desportivas e um jantar-convívio □ O FC Juventude de Silvaldinho vai organizar o seu I torneio de futebol de salão, cujo início está marcado para o próximo dia 3 □ Equipas de Anta mas também de outras localidades participaram nas provas de atletismo com que a Associação Desportiva daquela freguesia assinalou o 10 de Junho.

INICIATIVA DO LIONS CLUBE

«NOITE DE ESPINHO» É JÁ DIA 5

Quando há dois anos o Lions teve a ideia de levar a efeito a «Noite de Espinho» logo se adivinhou o interesse da iniciativa, aliás, confirmado pelo êxito da primeira edição de um espectáculo em que foi possível reunir um elevado grupo de artistas amadores espinhenses, que com a sua actividade são lúdimos artífices da cultura popular que enriquece o concelho de Espinho.

O ano passado a iniciativa foi repetida e novos artistas tiveram a oportunidade de confirmar o inegável valor humano e cultural que existe e se pode desenvolver nesta Cidade.

Cientes de que é necessário continuar com tão válida iniciativa os Lions estão já a preparar a terceira edição da Noite de Espinho, prevista para o dia 5 de Julho, de novo no Salão Nobre do Casino.

Tudo se conjuga para assistirmos a mais um agradável serão artístico-cultural, pois os actuantes até ao momento já confirma-

dos são disso garantia, aliás como se pode depreender dos nomes que a seguir se apresentam: Orfeão de Espinho; Cooperativa Nascente; Escola Manuel Laranjeira (Liceu); Sporting Clube de Espinho (dança-jazz); Academia de Espinho; Tuna Musical de Anta; Rancho «Recordar é Viver»; José Salvador; Abel da Conceição; Escola de Música de Espinho.

Entretanto, continuam os contactos com outros artistas e organismos culturais e recreativos desta Cidade, para que a terceira edição da Noite de Espinho seja mais um êxito.

É oportuno referir que este ano há um pormenor muito importante a referir: a receita recolhida do espectáculo revertirá integralmente para a CERCI de Espinho.

Será uma forma de o Lions Clube de Espinho se associar a uma instituição cidadina de grande valor humano, bem merecedora do apoio que toda a população espinhense lhe puder proporcionar.



Classificados

ALUGUÉIS

ALUGA-SE ARMAZEM - C/ área de 260 m2, Rua 39, n.º 321 - Telef. 723475/920592.

VILAMOURA - ALGARVE - Aluga-se apartamento equipado para 8 pessoas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. Contactar Telef. 720581.

PROCURAM-SE APARTAMENTOS PARA ALUGAR. Até 3 quartos. Na Zona da Vila da Feira/Espinho. Contactar Telef. 32660 e 32656 rede (056) c/ D. Fátima.

ALUGA-SE LOJA. C/ 64 m2 e garagem comum em Espinho, na Rua 33, n.º 1467 (Junto à Fábrica Plastidur) por 30 c. Contactar c/Moisés Alves da Costa, Lugar do Agueiro, 3885 ESMORIZ - Telef. 056-73528.

ALUGA-SE APARTAMENTO - No Lugar de Fundão - Mozelos. C/ 3 quartos, sala, cozinha e 2 banhos. Contactar: Carlos Ferreira Coimbra - Prime, Mozelos - 4535 FEIRA NORTE.

ADVOGADOS

FERREIRA DE CAMPOS - DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados. Rua 11, n.º 877 - Telef., 722210-720805 - ESPINHO.

FERNANDO GUIMARÃES - Rua 19, n.º 927 - 4500 ESPINHO. Telef., 723731.

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - ESPINHO

MENSAGENS

CAVALHEIRO - Viúvo, 62 anos, c/ casa própria, situação estável, deseja conhecer senhora séria entre os 50 e os 60 anos, para fins matrimoniais. Assunto sério. Carta a estejornal ao n.º 12281.

AGRADEÇO AO DIVINO ESPIRITO SANTO, GRAÇA CONCEBIDA - M.M.M.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - Telef. 721710.

MARIA DO ROSARIO CURRAL - Médica - Interna de Psiquiatria. Consultas: Sextas-feiras das 15 às 20 horas - Policlínica Central de Espinho. Telef. 722111 ou 723398.

VENDAS

VENDE-SE ANDAR A ESTREAR - Ou troca-se por terreno ou casa devoluta. Contactar telef. 7624446.

EMRIO MEAO. 1 prédio e quintal, c/6.310 m2 c/frente para 2 ruas e 1 terreno c/ 11.738 m2 e c/frente também para 2 ruas. Locais centrais. Falar c/ Joaquim Marcelino-Igreja ou telef. 72629 das 19 às 21 h.

R/C. 1.º ANDAR E QUINTAL. Lugar da Guimbra-Anta, vende-se pela melhor oferta. Contactar horas de expediente. Telef. 7641451 e 7642921 c/ Joaquim Félix.

VENDEM-SE PROPRIEDADES. Rústicas e urbanas, a 5 km de Espinho. Contactar telef. 810276.

1 LOTE DE TERRENO. C/ 1.800 m2. Sito no Lugar de Gueitim, Rua do Espinho. Informa Café Xaranga ou telef. 723976.

VENDE-SE TRACTOR FORD. Mod. 1.700 c/Reboque Herculano. Poucouso. Contactar Telef. 7642423.

VENDE-SE ATRELADO - TENDA. C/2 quartos, sala e avançado. Telef. 722735 ou 722817.

BANCÁRIOS DO DISTRITO NUM CONCURSO DE PESCA

ESPINHENSE SERAFIM BARBOSA GANHOU O «PRÉMIO SOLVERDE»

Pela primeira vez em 14 anos (!) o mar de Espinho foi palco e cenário de um concurso de pesca organizada pela delegação de Aveiro do Sindicato dos Bancários do Norte. Com efeito, data do começo da década de setenta, que os bancários do distrito vêm organizando com regularidade o seu concurso de pesca. Porém, só agora é que foi escolhido o mar de Espinho, entre a piscina e a carrela de tiro, depois de a concentração dos 109 concorrentes ter decorrido junto à capela de S. Pedro.

Como no futebol, quando se joga em «casa», também aqui os concorrentes espinhenses souberam aproveitar o factor ambiente, chamando a si os três primeiros lugares!

Uma outra curiosidade é o facto de nos oito primeiros lugares terem ficado apenas representantes do Banco Português do Atlântico de Espinho e de Aveiro. O descalabro total (dos outros) viria a ser evitado por um concorrente da UBP do Vale de Cambra e por uma espinhense e por um espinhense do BESCL, que se classificaram respectivamente em 9.º e 10.º lugares.

Embora sob a égide do Sindicato dos Bancários, a verdade é que à frente da organização esteve uma forte equipa de Espinho constituída por Eugénio de Castro (BPA) e pelos representantes do BESCL, Paivas Canhão, Júlio Gonçalves, Isabel Tavares, José Manuel Reis, Rogério Gomes e Rui Loureiro.

Entre as sete da manhã e o meio-dia todos se afadigaram em trazer para fora da água o maior número de exemplares. Mas dos 109 participantes, apenas 29 lograram os seus intentos.

Foram estas as classificações:

- 1.º - Serafim Barbosa (BPA - Espinho), 4.000 pontos
- 2.º - Augusto Vieira (idem), 1740
- 3.º - Fernando Silva (idem), 1200
- 4.º - Fernando José Silva (BPA - Aveiro), 1160
- 5.º - João Guimarães (BPA - Aveiro), 860
- 6.º - Rui Marques (BPA - Espinho), 800

- 7.º - Eugénio Castro (idem), 740
- 8.º - Celestino Martins (idem), 640
- 9.º - Manuel Marques (UBP - V. de Cambra), 300
- 10.º - Alfredo Relvas (BESCL - Espinho), 290

POR EQUIPAS:

- 1.º - BPA - Espinho, 6940 pontos
- 2.º - B. Portugal - Aveiro, 1300
- 3.º - BESCL - Espinho, 920
- 4.º - BBI - Vale de Cambra, 860
- 5.º - Calxa de C. Agrícola - Ovar, 320

Maior número de exemplares: Serafim Barbosa, 14 tainhas

Maior exemplar: uma tainha com 840 gramas, do mesmo concorrente.

Mais tarde, no restaurante «Braseiro», em Valadares, o «concurso» foi outro bem diferente. Ali se reuniram, para além dos concorrentes, muitos dos seus familiares, num total de duzentas pessoas.

Aí, não houve despique. Nas calmas, todos tiveram o ensejo do comer do bom e do melhor e de confraternizar, sobretudo, que foi o pretexto fundamental da prova de pesca.

Curiosamente, ninguém ficou sem prémio - os que pescaram e os que generosamente haviam enchido a barriga aos peixes sem se quer lhes terem visto a cor. Para esses, houve que recorrer ao sorteio, como é óbvio, depois de os vinte e nove terem recebido os seus prémios.

Por diversas mesas a constituir uma montra variada e rica, eram montes de objectos para distribuir pelos concorrentes. O «Prémio Solverde», de bonita concepção artística, foi atribuída ao primeiro classificado. Ao seu lado havia dezenas de taças, algumas delas gigantes, peças decorativas, tapetes, tintas, escovas, flâmulas, vassouras, baldes plásticos, caixas para pão, cinzelos, galolas e até rolinhas de cortiça, prova evidente de que os organizadores espinhenses quiseram justificar e bem a escolha do «seu» mar para a realização da prova.

«PEQUENOS CANTORES» NO SCE

Numa iniciativa do Orfeão de Espinho, realiza-se no próximo sábado, às 16.45 horas, no pavilhão do Sp. Espinho, um espectáculo com os Pequenos Cantores de Coimbra.

NA GALERIA SOLVERDE

FRANCISCO GAIA EXPÕE ÓLEOS

De 1 a 14 de Julho, Francisco Gaia expõe óleos na Galeria Solverde (Casino). Francisco Gaia nasceu no Cartaxo. Frequentou várias escolas de pintura e decoração. A sua obra está representada em mais de 350 colecções em diferentes países (Holanda, EUA, Alemanha, França, Bélgica, Espanha, Chile, Panamá, Perú, Itália, Brasil, Paquistão, Canadá e, evidentemente, Portugal).

SARAU DA ACADÉMICA

Quinhentos ginastas participaram, sexta-feira, no sarau da Associação Académica de Espinho.

Apresentaram-se as classes de educação mista (3 a 5 anos), formação mista (5 e 6 anos), iniciação à rítmica, pré-rítmica e minis de conjunto, formação mista (7 e 8 anos), pré-desportiva feminina e masculina, expressão pelo movimento, desportiva movimentos livres, rítmica não competitiva, desportiva/paralelas trave, rítmica desportiva de competição, manutenção de senhoras, expressão pelo movimento, desportiva argolas cavalo com acções assimétricas, manutenção senhoras, desportiva/saltos de tapete, esquema de conjunto e mini-trampolim.

MANUEL INÁCIO DA SILVA 3.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos e demais família vêm participar a todas as pessoas que mandam celebrar missa do 3.º aniversário, por alma do saudoso extinto, no dia 29, sábado, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradecem, desde já, a todas as pessoas que participarem neste piedoso acto.



NARCISO TIBÚRCIO DA SILVA MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos e esposa participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa, pelo seu eterno descanso, no dia 1, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradecem, desde já, às pessoas que possam comparecer.



D. NILZA BRAGANÇA DA SILVA PEREIRA

MISSAS DO 3.º ANIVERSÁRIO

PRESENTE NOS SEUS CORAÇÕES, SEU MARIDO, FILHOS E DEMAIS FAMÍLIAS MANDAM CELEBRAR MISSAS POR SUA ALMA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, DIA 3, PELAS 19.30 HORAS, NA CAPELA DA PRAIA DA GRANJA E NO DIA 4, PELAS 19 HORAS, NA IGREJA MATRIZ DE ESPINHO.

A ESTAS CELEBRAÇÕES AGRADECEM, A TODOS OS PRESENTES, UM PENSAMENTO A DEUS POR SUA INTENÇÃO.



ESPECIALISTA EXPLICA O QUE É

CHEGOU A ESPINHO A MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

O medicamento perde adeptos. A tendência é para se ensaiarem novos tipos de tratamento sem recurso à química, de forma a evitar-se o efeito secundário. A medicina física e de reabilitação (medicina fisiátrica) é, em certos campos da saúde, uma alternativa.

Liana Pereira, que acaba de abrir um clínica da especialidade na Rua 8, n.º 681, diz-nos que «nos últimos anos, a fisioterapia tem sofrido um movimento rápido e excitante, passando de uma forma empírica de tratamento para uma profissão cientificamente baseada».

Subsiste, todavia, alguma impreparação, com reflexos negativos: «é de lamentar que a especialização de Medicina Física e Reabilitação seja muitas vezes executada por pessoas não qualificadas e, por isso, não se colhem resultados».

«A fisioterapia – sublinha a nossa interlocutora – não é só ligar aparelhos. Por exemplo, para fazer uma cinesiterapia a um membro, ter-se-á de saber quais os movimentos dessas articulações. Não é por acaso que o fisioterapeuta necessita de ter o 12.º ano e um curso de 3 anos, tirado em escolas especializadas, ou seja no Alcoitão ou no «Magalhães Lemos», no Porto».

Liana Pereira tem, obviamente, esse curso e ao conhecimento teórico junta a experiência de vários anos naquela área do Hospital de S. João (Porto).

O QUÊ E COMO

O quê e como pode ser tratado numa clínica de medicina física e de reabilitação? Por exemplo, situações patológicas do aparelho respiratório, como asma bronquial, bronquite crónica, enfisema pulmonar, pneumonia e bronco-pneumonia, bronquiectasias e doenças da pleura.

A ginástica respiratória – que permite melhor ventilação pulmonar, ensinando o doente a respirar – é uma das técnicas usadas.

No caso específico da asma bronquial, verifica-se uma redução do diâmetro das vias respiratórias das paredes bronquiais e secreções espessas. Para atacar este problema de saúde, a medicina física e de reabilitação recorre a uma denominada cinesiterapia respiratória global diafragmática (exercícios feitos pelo fisioterapeuta segundo técnicas especiais).

Há, ainda, outros tipos de cinesiterapia, como é o caso da respiratória com drenagem postural, quando se detectam apenas secreções.

A cinesiterapia tem, entre outras vantagens, a de ultrapassar crises asmáticas (sobretudo nas crianças) muitas vezes sem recurso ao serviço de urgência e a diminuição da necessidade de corticoterapia.

O paciente hemiplégico é outro dos que podem recorrer às clínicas de medicina física e de reabilitação.

Aplicando a esse paciente um conjunto de técnicas ensaiadas pela fisioterapeuta Margareth Johnstone, dar-se-lhe-á uma esperança razoável e retorno à vida normal. Margareth Johnstone é autora de uma obra intitulada «Restauração da Função Motora no Paciente Hemiplégico», na qual defende que «nenhum fisioterapeuta se pode dar ao luxo de ser empírico ou casual no seu método de trabalho». Preocupações que, naturalmente, Liana Pereira secunda.

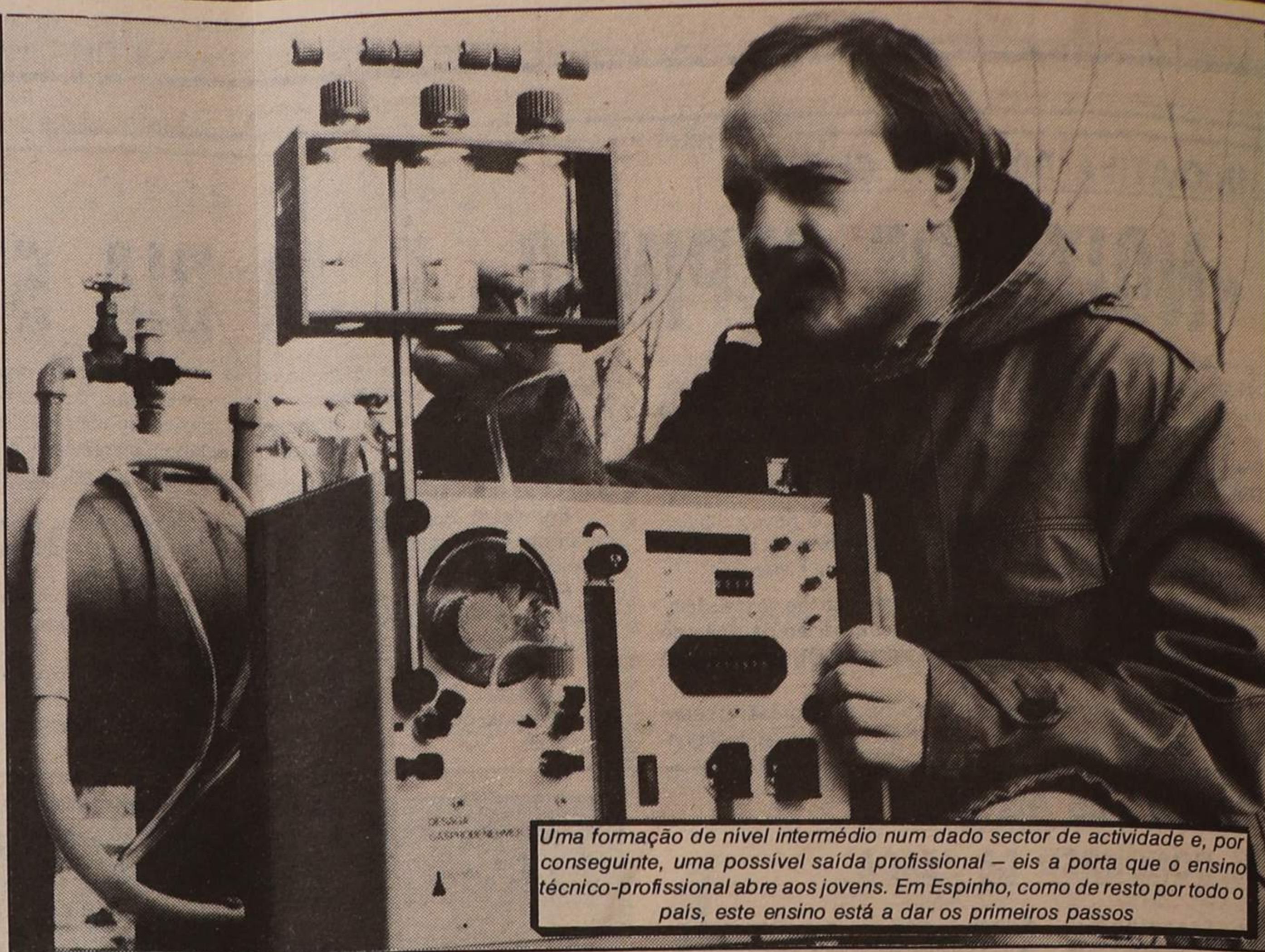
AMOR À ESPECIALIDADE E À TERRA

Usam-se também os chamados agentes físicos como ultra-sons, ondas curtas, correntes, banho de parafina e calor húmido.

Numa definição-síntese, Liana Pereira considera este conjunto como «parte da ciência médica que emprega agentes físicos e técnicas de cinesiterapia no tratamento de certas doenças».

Interrogada, por último, sobre os motivos que a levaram a abrir em Espinho uma clínica da especialidade, diz: «Além de ter experiência neste campo, adquirida no «S. João», interesse-me pela especialidade e gosto de trabalhar nesta terra».

J.G.J.



Uma formação de nível intermédio num dado sector de actividade e, por conseguinte, uma possível saída profissional – eis a porta que o ensino técnico-profissional abre aos jovens. Em Espinho, como de resto por todo o país, este ensino está a dar os primeiros passos

NA ESCOLA SECUNDÁRIA DA RUA 35

VIA PROFISSIONALIZANTE CONTINUA A MEIO GÁS

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

Um curso técnico-profissional de manutenção mecânica será ministrado na Escola Secundária da Rua 35, nesta cidade, a partir do próximo ano lectivo. Por outro lado, continuará a ser leccionado o curso profissional de manutenção papeleira, iniciado no ano transacto e que, segundo apurámos, se transformará em curso técnico-profissional a partir de 1986/87.

Ainda assim, e como adiante se verá, continua-se aquém do desejável.

A diferença mais notada entre um curso técnico-profissional e um curso profissional reside no tempo de escolaridade: enquanto o primeiro tem uma duração de 3 anos, a partir do 9.º ano de escolaridade, o segundo é ministrado num único ano lectivo, a que se segue um estágio de 6 meses em empresa do ramo. Há, todavia, outras diferenças: os cursos profissionais visam unicamente a qualificação para os diversos sectores de actividades; os técnico-profissionais acrescentam à formação de nível intermédio no ramo, uma preparação geral equivalente às demais áreas do ensino secundário complementar.

CONTABILIDADE, SECRETARIADO E ELECTROTECNIA NA FILA DE ESPERA

Segundo um elemento do conselho directivo da Escola da Rua 35, a criação do curso

técnico-profissional de manutenção mecânica «é alguma coisa, mas não é tudo». Com efeito, a gestão daquela escola fez diversas diligências para que fossem criados também cursos de contabilidade, secretariado e electrotecnia. Mas essas pretensões encaixaram nas diversas comissões ministeriais que têm poderes na matéria – disse a nossa fonte.

Idêntico é o ponto de vista do presidente da associação de pais daquela escola, Joaquim Milheiro da Rocha. Face à falta de quadros intermédios e às potencialidades da escola – em termos de instalações e equipamento – o nosso interlocutor acha que outros cursos deveriam já ter sido criados. Como assim não sucedeu, «as potencialidades da escola, no campo do ensino técnico, ficam aproveitadas apenas a 60 por cento». Por outras palavras, a via profissionalizante na «Secundária» da Rua 35 está ainda a meio gás.

CURSO DE PAPELEIRO «TEM PERNAS PARA ANDAR»...

A meio gás parece ter funcionado, no seu primeiro ano, o curso profissional de manutenção papeleira. Há quem diga mesmo que o curso foi um autêntico fiasco, sobretudo pelo número de alunos que se inscreveram (10, dos quais apenas 7 concluíram o ano lectivo). O ministério, porém, não partilha dessa ideia e incluiu de novo este curso na rede de ensino profissional para 1985/86.

Também o secretário-geral da Associação Nacional dos Industriais de Papel e Cartão, Gomes de Castro, defende que o curso «tem pernas para andar».

Recorde-se que foi esta associação, com sede em Espinho, que teve influência decisiva na criação do curso local de manutenção papeleira.

Para Gomes de Castro, se o curso profissional de manutenção papeleira foi pouco solicitado, isso ficou a dever-se à sua tardia publicitação. «O curso foi anunciado tardiamente, quando a maior parte dos alunos já havia feito a sua opção. Por outro lado, havia um desconhecimento do tipo de conhecimentos a ministrar no curso. Não se pretendia apenas formar profissionais para a produ-

ção papeleira mas dar-lhes conhecimentos de toda a problemática do ramo, chegando aos campos gráfico, de cartoneira, etc.»

... E VAI DAR ACESSO A UM INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

De qualquer modo, os 7 alunos que concluíram o curso profissional vão iniciar em Outubro a fase complementar, ou seja o estágio de 6 meses em firmas da região. Como fez questão de sublinhar o secretário-geral da associação papeleira, trata-se de um estágio remunerado. «Isto é melhor do que andar a estudar sem saber se se vai encontrar uma saída profissional.»

Entretanto, decorrem estudos para alteração do curso, dando-lhe o cunho técnico-profissional. Passará, portanto, a ter uma duração de 3 anos: nos dois primeiros, pretende-se uma via comum às áreas de serralharia e electricidade; no terceiro, uma formação específica de papeleiro.

Com esta alteração, obter-se-á não só uma formação mais alicerçada e profunda, mas também o acesso a um curso superior do ramo, que será ministrado no Instituto Universitário da Beira Interior (Covilhã).

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525



Maquetagem da EMPES – Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX